



Como Exportar Chile

entre



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial



Chile

INTRODUÇÃO	2	3. Documentação e formalidades	37
MAPA	3	4. Regimes alfandegários especiais	38
DADOS BÁSICOS	4		
I – ASPECTOS GERAIS	5	VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	41
1. Geografia	5	1. Canais de distribuição	41
2. População, centros urbanos e nível de vida	6	2. Promoção de vendas	43
3. Transportes e comunicações	7	3. Práticas comerciais	45
4. Organização política e administrativa	11		
5. Organizações e acordos internacionais	12	VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS	
		BRASILEIRAS	49
II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	13	1. Acesso ao mercado sob regime preferencial	
1. Conjuntura econômica	13	do MERCOSUL	49
2. Principais setores de atividade	17	2. Informações tarifárias e estatísticas	
3. Moeda e finanças	20	atualizadas	49
4. Balanço de pagamentos e reservas		3. Embarques	49
internacionais	21	4. Canais de distribuição	50
5. Sistema bancário	21	5. Promoção de vendas	50
		6. Consultoria de marketing	50
III – COMÉRCIO EXTERIOR	22	7. Designação de agentes	50
1. Evolução recente	22	8. Associação com empresas chilenas	50
2. Direção do comércio exterior	22	9. Reclamações, litígios e arbitragem comercial	51
3. Composição do comércio exterior	24	10. Viagens de negócios	51
		11. Assistência a empresas brasileiras no Chile	52
IV – RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS			
BRASIL-CHILE	26	ANEXOS	53
1. Intercâmbio comercial bilateral	26	I – ENDEREÇOS	53
2. Composição do comércio bilateral	27	II – FRETES	66
3. Investimentos bilaterais	30	III – COMUNICAÇÕES COM O BRASIL	66
4. Linhas de crédito	31	IV – INFORMAÇÕES SOBRE CONCESSÕES	
5. Principais acordos econômicos e comerciais	31	DO MERCOSUL	67
		V – INFORMAÇÕES PRÁTICAS	68
V – ACESSO AO MERCADO	33		
1. Sistema tarifário	33	BIBLIOGRAFIA	71
2. Regulamentação de importação	35		



INTRODUÇÃO

O rápido crescimento registrado pela economia chilena é resultado da aplicação de um modelo calcado em reformas estruturais, estabelecidas no país pelo governo militar e mantidas pelos governos posteriores, cujos principais resultados positivos podem ser observados na solidez econômica do país e no progresso na reestruturação da economia.

Seguindo o programa de estabilização macroeconômica de 1974-1975, foi implantada no Chile uma série de medidas que tentavam reformar diferentes setores da economia, tais como o comércio exterior, no qual foram alcançadas tarifas de 11%, já em 1979. Com essas reformas, implantaram-se a abertura do mercado financeiro, a desregulamentação do mercado de trabalho, a estruturação do sistema de aposentadoria e de saúde e um programa de privatização em grande escala de numerosas empresas públicas, que continua até os dias atuais.

Apesar da profunda crise que afetou a economia chilena em 1982-1983, o crescimento médio do Produto Interno Bruto para o período de 1975-1995 foi superior ao experimentado nos vinte anos anteriores. A economia chilena, que havia crescido a uma taxa média anual, em termos per capita, de 0% entre os anos de 1960-1975, cresceu, durante o período 1975-1995, a uma taxa média de 3,6% ao ano.

Um dos aspectos mais notáveis da recente história da economia chilena é que o país se encontra equipado para enfrentar relativamente bem as turbulências

nos mercados financeiros mundiais, devido às suas sólidas bases econômicas, relativa estabilidade de seu sistema financeiro e sua ampla margem de reservas externas. Entretanto, apesar do panorama positivo global da economia chilena, não poderia passar despercebida a vulnerabilidade do Chile frente à crise da Ásia para o final da década de 90, considerando, em particular, a importância de suas exportações destinadas à região, principalmente de matérias-primas. Esse risco obrigou as autoridades chilenas a se manterem em alerta e prontas a utilizar políticas macroeconômicas restritivas, com a aplicação de instrumentos de administração de demanda agregada, coordenando políticas monetárias e fiscais.

Mantida a política econômica liberal, a evolução média do PIB, no período 1996-2001, foi de -3,21%, embora em 2001 tenha havido crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior. A média da inflação, nesse mesmo período, atingiu 4,45% ao ano; no entanto, ao final de 2001 o índice registrado foi mais baixo: 2,6%.

No exame do intercâmbio global efetuado com os principais parceiros comerciais do Chile, em 2001, o Brasil figurou como o terceiro maior fornecedor do país, com participação de 8,7%; em segundo lugar apareceram os Estados Unidos, com 16,8%, sendo a Argentina o principal fornecedor, com 17,8% do total das importações chilenas.

Em 2001, o comércio bilateral Brasil-Chile alcançou US\$ 2.338 milhões, o que representou aproximadamente 2,05% do total do intercâmbio comercial brasileiro.



Chile

■ Sumário





DADOS BÁSICOS

Superfície: 756.626 km²

População: 15,05 milhões (2002)

Densidade demográfica: 19,9 hab/km² (2002)

Principais cidades:

Santiago, Concepción, Viña del Mar, Temuco, Valparaíso, Talcahuano, Antofagasta, Arica, Talca, Iquique e La Serena.

Moeda: Peso (US\$ 1 = 720,0 Ps) (setembro 2002)

PIB, a preços correntes: US\$ 66,45 bilhões (2001)

Crescimento real do PIB: 2,8% (2001)

PIB per capita: US\$ 4.297 (2001)

COMPOSIÇÃO DO PIB (%):

Setores de atividade	2001
Comércio e serviços	10,7
Indústria de manufaturas	15,7
Serviços financeiros	12,5
Mineração	8,3
Transportes e Comunicações	7,5
Agropecuário e florestal	4,2
Saúde e educação	10,8
Construção Civil	8,1
Habituação	7,4
Eletricidade, gás e água	3,3
Administração Pública	3,7
Pesca	1,4
Outros	6,4

Comércio exterior total do Chile (2001):

Exportações: US\$ 17.634 milhões FOB
 Importações: US\$ 17.181 milhões CIF

Intercâmbio comercial Brasil – Chile (2001):

Exportações brasileiras: US\$ 1.352 milhões FOB
 Importações brasileiras: US\$ 853 milhões FOB



ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Localização e superfície

O Chile é um país de território longo e estreito, com uma extensão da ordem de 4.700 quilômetros entre Arica e Punta Arenas; no sentido leste-oeste varia, de um mínimo de 90 km a um máximo de 175 km de largura. Está localizado entre a Região Polar e a Oceania, na parte ocidental e meridional do Cone Sul da América, incluindo até a Ilha de Páscoa, na Polinésia.

Integram o seu território o arquipélago de Juan Fernández e as Ilhas San Félix, San Ambrosio e Salas y Gómez.

Com uma superfície de 756.626 km², o território chileno corresponde a aproximadamente 4,2 % do continente sul-americano e faz fronteira ao norte com o Peru; a leste com Argentina e Bolívia; ao Sul, com Antártida; a oeste com o Oceano Pacífico.

Santiago, a capital chilena, é uma cidade cosmopolita, situada a 120 km do litoral central e a 520 metros de altitude, distante 1.500 km de Buenos Aires e 3.700 km de São Paulo, aproximadamente.

No quadro abaixo estão as distâncias rodoviárias entre Santiago e as principais cidades do país:

Arica	2.051 km
Iquique	1.843 km
Antofagasta	1.367 km
Temuco	673 km
Talcahuano	531 km
Concepción	516 km

La Serena	472 km
Talca	258 km
Valparaíso	120 km
Viña del Mar	120 km

Regiões geográficas e clima

As principais características físicas do Chile são: a leste, a Cordilheira dos Andes, de altitude média de 5.000 metros, até próximo a Santiago; a oeste, a Cordilheira da Costa, com altitude máxima de 3.000 metros; uma depressão intermediária ao norte, constituída pelo deserto de Atacama; os vales transversais no chamado Norte Chico; o grande e fértil vale longitudinal do Chile Central; e as ilhas e canais do sul. A Ilha de Páscoa também é parte integrante e importante do território chileno, com 180 km² de superfície, situada a 3.600 km da costa do Chile e a 3.700 km do Tahiti.

No Chile, podem-se distinguir três regiões geográficas principais e seus respectivos climas:

a) Região norte - região conhecida como Norte Grande, que se estende desde a fronteira com o Peru até o rio Copiapó, de clima desértico e quente, baixa pluviosidade, rios de pequena extensão e profundidade. A economia regional vincula-se à atividade mineira, dedicada essencialmente à extração do cobre. Na região do Norte Chico, ao sul do rio Copiapó, destacam-se a produção de uva de mesa de exportação e a elaboração de *piscos*, próximo à cidade de La Serena. Também contribuem, ainda que em menor escala, a extração de manganês, ouro, prata e, mais recentemente, a produção de subprodutos de salitre.

b) Região central - nessa região de clima mediterrâneo, que se estende desde Valparaíso até Chillán, está localizado o Vale Central, entre as Cordilheiras dos Andes e da Costa, com terras férteis que produzem principalmente frutas, hortaliças, trigo e outros cereais, além de áreas dedicadas



à pecuária, leiteira e de corte, e à extração de madeira.

c) Região sul - a característica principal dessa região é a presença de um relevo formado por numerosos fiordes, canais e ilhas. O clima é temperado, marítimo e chuvoso. Os rios são caudalosos e a vegetação, devido à alta pluviosidade, é abundante e formada principalmente por espécies autóctones protegidas (*lengas, araucárias*, etc.).

O país é afetado periodicamente por sismos, alguns de conseqüências graves. Sua costa é percorrida, em parte, pela corrente marítima fria de Humboldt, graças à qual as temperaturas nas cidades do norte e do centro são bastante moderadas, se comparadas às de outras situadas na mesma latitude.

Temperaturas médias (máximas e mínimas) nas principais cidades

	Máxima	Mínima
Santiago	23,3	0,2
Concepción	18,9	- 1,4
Viña del Mar	17,3	5,5
Temuco	18,8	- 3,2
Valparaíso	17,3	5,5
Talcahuano	18,9	- 1,4
Antofagasta	20,5	7,0
Arica	22,9	8,2
Talca	21,6	- 2,0
Iquique	22,0	10,0
La Serena	18,4	4,4

A população chilena, segundo resultados preliminares do Censo 2002, é de 15.050.341 habitantes. Entre os censos de 1992 e 2002, a população do país cresceu a um ritmo médio anual de 1,2%, contra um aumento médio anual de 1,6% na década anterior.

População – Principais centros urbanos (resultados preliminares do Censo 2002)

Santiago:	6.038.974	(Região Metropolitana)
Viña del Mar:	298.828	
Antofagasta:	298.153	
Valparaíso:	270.242	
Talcahuano:	249.274	
Temuco:	243.731	
Iquique:	215.233	
Concepción:	214.505	
Talca:	203.231	
Arica:	184.134	
La Serena:	159.361	

Distribuição da população por idade, 2001 (estimativa)

Grupo/Faixa Etária	População	Participação (%)
De 0 a 4 anos	1.433.549	9,3
De 05 a 09 anos	1.455.925	9,4
De 10 a 14 anos	1.432.316	9,3
De 15 a 19 anos	1.307.689	8,5
De 20 a 24 anos	1.211.111	7,9
De 25 a 29 anos	1.203.852	7,8
De 30 a 34 anos	1.214.723	7,9
De 35 a 39 anos	1.208.714	7,8
De 40 a 44 anos	1.080.445	7,0
De 45 a 49 anos	895.701	5,8
De 50 a 54 anos	738.082	4,8
De 55 a 59 anos	615.180	4,0
60 anos ou mais	1.604.665	10,4

Fonte: Instituto Nacional de Estadísticas - INE

2. População, centros urbanos e nível de vida

População



Grupos étnicos, idioma e religião

A miscigenação entre aborígenes e espanhóis, no início da colonização, é origem da maior parte da população chilena. Posteriormente, houve imigração de alemães, ingleses, italianos, iugoslavos, franceses e árabes, bem como de outros latino-americanos. Nos últimos anos, registrou-se grande fluxo de imigrantes de países vizinhos, especialmente peruanos, e, nas décadas de 80 e 90, houve importante imigração de coreanos.

O idioma oficial é o espanhol. A Constituição do país prevê a separação entre o Estado e a Igreja. Há liberdade de religião e mais de 80% da população declara-se católica.

Principais indicadores sócio-econômicos

População urbana (2000)	84,6%
População urbana com acesso a saneamento básico (2000)	98%
Investimento estrangeiro direto (ingressos líquidos) (2000)	US\$ 3,7 bilhões
Dívida externa global (2001)	US\$ 37,8 bilhões
Reservas internacionais (abril de 2002)	US\$ 15,4 bilhões
Taxa de desemprego (média 2001)	9,2%
Índice de qualidade material de vida (*) (1998)	96,4
Habitantes por médico (2000)	834
Leitos hospitalares por 1.000 hab. (1999)	2,80
Automóveis particulares por 1.000 hab. (2000)	75,0
Telefones fixos por 100 hab. (dezembro de 2001)	23,1
Telefones celulares por 100 hab. (dezembro de 2001)	34,0
Computadores pessoais (por grupo de mil pessoas) (2000)	82,3

Usuários de internet – porcentagem da população (2001)	20%
Taxa de alfabetização da pop. de 15 anos ou mais (1999)	95,5%
Expectativa de vida ao nascer (2000-2005), em anos	75,96
Número de estudantes primários (2000)	2.430.187
Número de estudantes secundários (2000)	822.946
Número de estudantes universitários (1999)	424.672

Fonte: Banco Central de Chile, Banco Mundial, FMI, Instituto Nacional de Estadísticas, Ministerio de Educación Pública, Ministerio da Saúde, Ministerio de Transportes e Telecomunicações.

* Este índice mede o nível de bem-estar material combinando os indicadores de mortalidade infantil, expectativa de vida e alfabetização.

3. Transportes e comunicações

Transportes

Pela configuração geográfica do país, o sistema de transportes terrestres no Chile é constituído basicamente por redes rodoviárias e ferroviárias paralelas ao eixo norte-sul. O transporte marítimo serve toda a costa chilena, sendo, no caso particular das ilhas e canais do litoral sul, a opção mais adequada, além do transporte aéreo.

Rede rodoviária

A rede rodoviária chilena tem aproximadamente 79.570 km de extensão, sendo que 13.699 km são pavimentados, 35.556 km de cascalho e 30.315 de terra. O eixo do sistema é a rodovia internacional Pan-americana, que vai desde a fronteira peruana até Puerto Montt, no sul do país. No ano de 1976,



iniciou-se a construção da *Carretera Austral*, que liga as cidades de Puerto Montt e Villa O'Higgins. Este projeto necessita de grandes investimentos, já que tem de superar dificuldades, tais como: clima rigoroso, vegetação com bosques nativos; topografia com importantes acidentes geográficos; área pouco povoada etc. A extensão de mais de 1.200 km, pela impressionante beleza de suas paisagens, gerou uma forte atividade turística, e seu impacto sócio-econômico já se vislumbra com a exploração de importantes recursos florestais, pesqueiros, pecuários, energéticos e de mineração, dessa extensa zona conhecida como *Patagonia Occidental* ou *Patagonia Chilena*. A área de influência desta rodovia estende-se desde o paralelo 42º até o paralelo 49º sul. Diversas estradas principais e secundárias transversais ligam áreas agrícolas e industriais aos portos mais importantes, dentre as quais a rodovia internacional, que atravessa a Cordilheira dos Andes pela passagem de fronteira de *Los Libertadores* e une o porto de Valparaíso à cidade argentina de Mendoza. Essa rodovia está sendo melhorada e ampliada para atender à maior demanda de veículos de passageiros e de carga em ambas direções da fronteira.

Com a implantação da política de concessões de vias, incrementou-se a construção e ampliação de estradas e rodovias importantes, assim como o eixo central constituído pela Pan-Americana.

O parque de veículos motorizados chileno somava, em 2001, 2.123.441 unidades, sendo 1.247.985 automóveis particulares, 541.125 camionetes, 96.700 caminhões, 33.067 ônibus, 108.911 táxis e 95.653 outros veículos.

O transporte rodoviário entre Brasil e Chile funciona regularmente desde 1969, sendo que, em época de inverno rigoroso, pode ser interrompido temporariamente durante alguns dias, devido a grandes quantidades de neve no Paso de Los Libertadores. A relação das principais empresas que fazem o transporte rodoviário entre os dois países encontra-se no anexo I.14.

Rede ferroviária

A rede ferroviária chilena conta com aproximadamente 7.496 km de extensão, distribuídos da seguinte maneira:

Estradas de Ferro do Estado

Valparaíso - Puerto Montt e Ramais	3.312 km
Arica - Visviri	228 km
Total Rede Ferroviária Estatal	3.540 km

Estradas de Ferro Particulares

Antofagasta-Bolívia	922 km
Chuquicamata	188 km
Tocopilla al Toco	174 km
Mina El Romeral-Puerto de Guayacán	45 km
Algarrobo-Planta Pellets	15 km
Potrerrillos-D. de Almagro-Chañaral-Barquitos	201 km
Ferronor	2.411 km
Total Rede Ferroviária Particular	3.956 km

Transporte ferroviário

Anos	Passageiros (milhões)	Carga (milhões de toneladas)
1990	8,8	19,2
1991	9,8	19,3
1992	9,5	19,0
1993	9,6	17,3
1994	10,2	18,0
1995	10,1	17,4
1996	9,8	18,2
1997	8,3	18,0
1998	9,7	20,6
1999	10,0	21,3
2000	13,2	22,0
2001	16,1	22,5

Fonte: Banco Central de Chile, Instituto Nacional de Estadísticas - INE



Os principais portos chilenos, que juntos movimentam cerca de 61% da carga total do comércio exterior deste país, são Valparaíso, San Antonio, San Vicente e Iquique. Com o objetivo de aumentar a eficiência, o Governo privatizou esses portos em 1999. Com a privatização, as tarifas portuárias tornaram-se aproximadamente 30% mais baixas do que as praticadas anteriormente.

O transporte de cabotagem é reservado exclusivamente aos navios de bandeira chilena. A *Empresa Maritima del Estado - EMPREMAR* é responsável por cerca de dois terços do movimento da cabotagem.

O tráfego marítimo entre o Brasil e o Chile é regulamentado pelo Convênio sobre Transportes Marítimos, estabelecido em 1974 (ver capítulo IV, Relações Econômicas e Comerciais Brasil-Chile). A relação das empresas de navegação que operam no tráfego Brasil-Chile está no Anexo I.13.

Transportes aéreos

Segundo dados da "Junta de Aeronáutica Civil", o Chile possui onze aeroportos com instalações para receber vôos internacionais, tanto de carga como de passageiros, sendo que o de Santiago atende a todos os continentes; Arica e Iquique atendem América do Sul e América do Norte; Antofagasta atende Argentina e Bolívia; Calama atende Bolívia; La Serena, Concepción, Temuco, Puerto Montt e Punta Arenas atendem à Argentina. Finalmente, o aeroporto da Ilha de Páscoa oferece um vôo ao Tahiti. No que se refere à operação de vôos domésticos comerciais, além dos acima citados, o país conta com mais 17 aeroportos, estes atendendo apenas ao tráfego nacional: Copiapó, El Salvador, Chillán, Los Angeles, Pucón, Osorno, Valdivia, Balmaceda, Antártica, Puerto Natales, Punta Guanaco, Bahia Posesión, Rusfin, San Sebastián, Cerro Sombrero, Porvenir e Puerto Williams. Existem, ainda, para uso de aero-

naves civis de pequeno porte, cerca de 260 pistas de pouso.

O principal aeroporto é o Comodoro Arturo Merino Benítez, localizado a 20 km do centro de Santiago. Também conhecido como Aeroporto de Pudahuel, teve sua nova ala internacional inaugurada em fevereiro de 1994.

Em 1997, a principal empresa local, Lan-Chile, comprou a segunda colocada, Ladeco, passando a ter o controle sobre a mesma. Em janeiro de 2001, o grupo Lan-Chile-Ladeco passou a ter 78,0% do tráfego aéreo doméstico, seguido pela Avant, com 14,9 %, a Aerocontinente com 6,9% e outros operadores com 0,2%. Em março de 2001 a Avant anunciou o fim de suas operações aéreas. Em outubro de 2001, o grupo Lan-Chile decidiu eliminar a marca Ladeco, criando em seu lugar a Lan Express, exclusivamente para o mercado interno de passageiros. Em junho de 2002, a Direção Geral de Aeronáutica Civil decidiu proibir as operações da empresa peruana Aerocontinente Chile, em virtude de problemas de manutenção das aeronaves.

De janeiro a abril de 2002, o grupo Lan-Chile/Lan Express obteve 96,9% do mercado doméstico de passageiros. As outras duas empresas em operação, Aeromet e Aerovias DAP, obtiveram apenas 0,3% e 0,7% do mercado nacional de passageiros, respectivamente, no mesmo período.

Geralmente, as conexões aéreas regulares sem baldeação entre os dois países se fazem entre São Paulo e/ou Rio de Janeiro e Santiago. A VARIG também opera atualmente um vôo Santiago/São Paulo/Salvador/Recife/Natal e um vôo Santiago/Buenos Aires/São Paulo, enquanto que a TAM, além dos seus vôos que partem de Santiago, oferece vôos ao Brasil partindo de Iquique. As companhias estrangeiras fazem escala em Buenos Aires



Comunicações

O Brasil está comunicado ao Chile pelo sistema DDI, estando em funcionamento, internamente, o sistema DDD. Em maio de 2002, as seguintes empresas concessionárias estavam em operação no Chile: "Compañia de Telecomunicaciones

Transporte de carga por via aérea (mil ton./km)

Ano	Operações nacionais	Operações internacionais
1997	301.217	1.507.506
1998	355.883	1.771.146
1999	340.738	1.766.253
2000	340.750	1.955.271
2001	349.732	1.981.403

Comércio Bilateral Brasil-Chile por Via de Transporte – Ano 2001

Marítima	Aérea	Terrestre	TOTAL	
Exportações p/ o Chile (US\$)	516.844.808,15	134.269.477,74	839.776.752,55	1.490.891.038,44
Importações do Chile (US\$)	543.176.306,53	50.753.845,19	263.493.932,21	857.424.083,93
TOTAL	1.060.021.114,68	185.023.322,93	1.103.270.684,76	2.348.315.122,37

Marítima	Aérea	Terrestre	TOTAL	
Exportações p/ o Chile (US\$)	22,0%	5,7%	35,8%	63,5%
Importações do Chile (US\$)	23,1%	2,2%	11,2%	36,5%
TOTAL	45,1%	7,9%	47,0%	100,0%



de Chile - CTC", "Compañía de Telecomunicaciones Llanquihue (COTEL)", "Compañía Nacional de Teléfonos del Sur (CNT)", "Complejo Manufacturero Equipos Telefónicos (CMET)", "Comunicación y Telefonía Rural (CTR)", "Entel Telefonía Local (Entelphone)", Gilat to Home-Chile (GTH)", "Nacional de Transmisiones (Natrans)", "Sociedad Comercial Megacom Limitada (Megacom)", "Telefónica de Coyhaique (Telcoy)", "Telefónica Manquehue", "Telesat" e "VTR Banda Ancha". As seguintes empresas, apesar de ter concessão para atuar no mercado, não estavam em operação em maio de 2002: "AT&T Chile Telephony", "W.I.L.L.", "Telex - Chile", "Chilesat Servicios Empresariales" e "MCW".

No que se refere à telefonia móvel, à mesma época, as concessionárias eram as seguintes: "Bellsouth", "CTC", "Entel PCS", "Entel Telefonía Móvil", "Smartcom", "Teledesic de Chile Comunicaciones", "Telefónica Móvil de Chile" e "TE.SAM. Chile".

A telefonia celular teve uma grande expansão a contar de sua inauguração, e recentemente entrou em funcionamento o sistema de telefonia digital PCS. Entre dezembro de 2000 e dezembro de 2001, a expansão chegou a 55%. A acirrada competição do setor tem como principal efeito o baixo custo para os usuários e uma permanente oferta de serviços e renovação tecnológica. Como conseqüência, as comunicações no Chile correspondem a padrões de países desenvolvidos.

O uso da INTERNET e do Fax é bastante difundido nos contatos comerciais dentro do Chile e com o exterior.

As correspondências aéreas para o Brasil e vice-versa levam, aproximadamente, quatro dias para chegar ao destinatário. São atendidas principalmente pela empresa estatal *Empresa de Correos de Chile*, bem como por empresas privadas de Correios, serviços *Courier* nacional e internacional, empresas especializadas na distribuição e entrega de documentos comerciais e empresas de transporte de valores. Os correios funcionam de forma relativamente eficiente e segura.

4. Organização política e administrativa

O país é denominado oficialmente República do Chile. O Estado é unitário.

Os principais órgãos do Poder Executivo são:

- Ministerio de Agricultura
- Ministerio de Bienes Nacionales
- Ministerio de Defensa Nacional
- Ministerio de Educación
- Ministerio de Economía y Energía
- Ministerio de Hacienda
- Ministerio del Interior
- Ministerio de Justicia
- Ministerio de la Vivienda y Urbanismo
- Ministerio del Trabajo y Previsión Social
- Ministerio de Minería
- Ministerio de Obras Públicas, Transportes y Telecomunicaciones
- Ministerio de Planificación y Cooperación
- Ministerio de Relaciones Exteriores
- Ministerio de Salud
- Ministerio Secretaría General de Gobierno
- Ministerio Secretaría General de la Presidencia
- Ministerio Servicio Nacional de la Mujer

Outros órgãos da administração pública e empresas estatais encontram-se no Anexo I.2.

Organização administrativa

De acordo com a legislação vigente, o país encontra-se dividido em 13 regiões, incluindo a Região Metropolitana de Santiago, subdivididas em 51 províncias e 342 municípios. O



sistema de Governo é de administração regional, estruturada da seguinte forma: o governo interior da região corresponde ao Intendente, nomeado pelo Presidente da República e assessorado por um Conselho Regional de Desenvolvimento, como órgão resolutivo, normativo e fiscalizador do governo.

As funções de administração são apoiadas pelas Secretarias Regionais Ministeriais, que, por sua vez estão descentralizadas dos Ministérios e subordinadas ao Intendente da Região, destacando-se, entre elas, a Secretaria Regional de Planificação e Coordenação.

As regiões são administradas pelo Intendente e as províncias pelo Governador, subordinado ao Intendente. Como instância de representação consultiva, existe o Conselho Econômico e Social Provincial, presidido pelo Governador.

A administração dos municípios corresponde aos alcaldes (prefeitos), que são a autoridade executiva superior, e por um Conselho, presidido pelo alcalde, como órgão resolutivo, normativo e fiscalizador da prefeitura. Ambos são eleitos em pleito popular a cada 4 anos.

5. Organizações e Acordos Internacionais

No plano político, o Chile é membro da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA). Pertence também, entre outros, aos seguintes organismos internacionais de caráter econômico ou financeiro:

FMI	Fundo Monetário Internacional
BIRD	Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial)
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento

SELA	Sistema Econômico Latino-Americano
OMC	Organização Mundial de Comércio
OMA	Organização Mundial de Aduanas
OMPI	Organização Mundial de Propriedade Intelectual
OMT	Organização Internacional de Turismo
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
OIE	Escritório Internacional de Epizootias
APEC	Foro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico



II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura Econômica

A política econômica implantada pelo Governo chileno desde 1973 tem procurado favorecer a livre iniciativa e limitar a atividade estatal a algumas áreas consideradas estratégicas ou que, por sua natureza monopolística, acredita-se não devam estar a cargo do setor privado. Nesse sentido, é exercida a tutela estatal, por intermédio da *Corporación de Fomento de la Producción (CORFO)* e de alguns Ministérios sobre entidades tais como a *Empresa Nacional de Petróleo (ENAP)*, *Empresa Nacional de Minería (ENAMI)*, *Empresa de Ferrocarriles del Estado*, *Empresa Portuaria de Chile (EMPORCHI)*, *Empresa Nacional del Carbón (ENACAR)*, etc. A estatal *Corporación Nacional del Cobre (CODELCO)* é a maior empresa chilena.

Desde 1979 até 1982, o Governo chileno manteve a taxa de câmbio em \$ 39 por dólar, e grande parte da economia nacional baseou-se nessa premissa. Muitas empresas e pessoas físicas endividaram-se em dólares, confiando na informação e na segurança que o governo anunciava publicamente. Contudo, repentinamente, a partir de 1982, essa situação não pôde ser mantida. Teve início uma série de desvalorizações do peso chileno, que junto à precária situação financeira mundial, determinou uma profunda crise no país e a falência de muitas empresas e bancos. Para enfrentar essa conjuntura e evitar a falência de outros bancos, o Banco Central do Chile comprou grande parte das carteiras vencidas, com uma obrigação de recompra a longo prazo. A crise financeira representou perdas para o Banco Central de cerca de 40% do PIB anual. Essa situação dos bancos foi praticamente superada para o final da década de 90.

A partir do ano de 1985, começa-se a aplicar no Chile uma política monetária relativamente ativa, com o tipo de câmbio flutuante dentro de uma faixa e a conta de capitais muito

mais restrita do que esteve durante os dez anos anteriores. A autoridade monetária obteve, assim, espaço para exercer algum tipo de controle sobre a emissão de moeda ou as taxas de juros.

Para o período de 1985-1988, as autoridades econômicas propuseram-se a apoiar uma forte desvalorização do peso para reduzir o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos. Durante a segunda metade da década de oitenta, o Governo concentrou esforços na orientação da política econômica para enfrentar as restrições externas.

A partir de 1990, o Banco Central do Chile passou a ser legalmente independente do Governo, com o explícito objetivo de velar pela estabilidade da moeda e de exercer um controle indireto sobre o nível de preços, a fim de mantê-los a taxas similares às praticadas pelos países industrializados.

Em 1998, a economia chilena completou 15 anos de crescimento contínuo. Durante aquele ano, o déficit em conta corrente era equivalente a 5,1% do PIB, que foi financiado com empréstimos e investimentos externos de médio e longo prazos. O setor público estava com superávit, equivalente a 0,4 pontos percentuais do Produto. A inflação era de 4,7%, taxa inferior à do ano precedente.

Em 1999, o Chile experimenta crescimento negativo (-1,0%) em seu PIB, acompanhado de sensível aumento na taxa de desemprego que registrou, nesse ano, uma média de 9,7%. As autoridades econômicas prosseguiram com políticas monetárias restritivas, mediante manutenção de taxas de juros elevadas acima das praticadas no mercado internacional, visando a eliminar a pressão sobre as contas públicas e o excesso de gastos. A inflação, principalmente em consequência da contração da demanda, foi de apenas 2,3%.

Em 2000, registra-se a recuperação do PIB chileno, apresentando um crescimento de 4,4%. Não obstante, a taxa de desemprego fica em 9,2%, bem próxima do registrado no ano anterior. Com relação à inflação, observou-se uma elevação para 4,5%.



Ano 2001

Em conseqüência, principalmente, da desaceleração registrada no crescimento da economia mundial e seus efeitos negativos sobre as cotações nos mercados internacionais das "commodities" exportadas pelo Chile e sobre os fluxos líquidos de investimentos e capitais, a economia chilena reduziu seu ritmo de crescimento de 4,4%, em 2000, para 2,8% em 2001.

Segundo a nova série de contas nacionais do Banco Central chileno, que mudou o ano base de 1986 para 1996, o PIB chileno, em 2001, teria alcançado valor equivalente a US\$ 66,4 bilhões, montante 11,3% inferior em relação àquele registrado em 2000. A renda per capita alcançou valor aproximado a US\$ 4.300, patamar já registrado em 1994.

No período 1996-2001, a economia chilena apresentou crescimento médio de 3,2% por ano, 0,5% ponto percentual inferior àquele registrado pela antiga série de contas nacionais. Em contrapartida, a nova série revelou que, naquele período, o PIB chileno alcançou valores monetários bastante mais elevados do que os calculados anteriormente, chegando essa diferença a 7% em 2001.

Em 2001, o crescimento da atividade econômica foi liderado pelos setores de pesca (12,2%), serviços de eletricidade, gás e água (7,3%), transporte e telecomunicações (5,9%) e agropecuário (4,7%). Em contrapartida, a indústria manufatureira registrou contração de 0,3%. Na formação do PIB, destacou-se particularmente a contribuição das exportações de bens e serviços, com expansão de 9,7%. A formação bruta de capital fixo registrou crescimento de 2%, com o que a taxa de investimento foi equivalente a 21,4% do PIB do país.

Em relação à evolução dos investimentos, estima-se que o crescente número de projetos na área de infra-estrutura desenvolvidos pelo setor privado sob o regime de concessões, assim como o maior dinamismo registrado na construção de habitações, teriam permitido compensar a estagnação ou, até

mesmo, o comportamento negativo observado, principalmente, nos setores voltados para o mercado interno e em algumas áreas tradicionais de exportação.

As finanças públicas, após o equilíbrio retomado em 2000, voltaram a ser deficitárias em 2001, em decorrência da reduzida expansão experimentada pela arrecadação tributária. As despesas do orçamento público aumentaram muito acima da expansão do PIB – 5,4% contra 2,8%. Segundo dados oficiais, em 2001, o orçamento público registrou déficit equivalente a 0,3% do PIB.

De acordo com dados oficiais, em 2001, a taxa média anual de desemprego chegou a 9,2% do total da força de trabalho do país, nível idêntico àquele registrado em 2000. A taxa de inflação passou de 4,5%, em 2000, para apenas 2,6%, em 2001.

As sucessivas reduções da taxa de juros de referência do Banco Central do Chile, até o nível de 6% nominal anual para o final de 2001, além de terem contribuído para aliviar a situação financeira das pessoas físicas e jurídicas afetadas pela acumulação de estoques excessivos de dívida, deram novo impulso à tendência de desvalorização do peso chileno em relação ao dólar norte-americano, melhorando, dessa forma, a competitividade internacional das atividades tanto de exportação quanto de substituição de importações.

De acordo com dados fornecidos pelo Banco Central do Chile, em termos anuais, as exportações chilenas de bens (FOB) registraram contração de 4,3%, passando de US\$ 18,426 bilhões, em 2000, para US\$ 17,631 bilhões, em 2001. Segundo estimativas oficiais, pelo efeito da queda apresentada pelas cotações internacionais de seus principais produtos de exportação, como cobre (contração de 13% em relação a 2000) e celulose (contração de 30,5% no mesmo período), o Chile teve uma perda potencial de receitas da ordem de US\$ 2 bilhões. Na prática, a perda foi bastante menor (US\$ 741 milhões), já que os exportadores conseguiram expandir o volume de seus embarques, sem afetar seus níveis de rentabilidade, graças à



desvalorização do peso chileno. O fenômeno da expansão no volume dos embarques estendeu-se a praticamente todas as atividades de exportação, sendo alguns exemplos os casos do salmão (incremento de mais de 40%), celulose (da ordem de 10%) e, até mesmo, cobre (cerca de 5%).

As importações de bens (CIF), por sua vez, apresentaram queda anual de 5,0%, passando de US\$ 18,050 bilhões, em 2000, para US\$ 17,179 bilhões, em 2001. A contração mais acentuada nas importações foi apresentada pelo item bens de consumo (- 7%). As importações de bens intermediários, beneficiadas, de alguma maneira, pela queda da cotação internacional do petróleo, em termos de valor, apresentaram contração de 4,9%, enquanto que as importações de bens de capital apresentaram diminuição de valor de 2,1%.

O saldo positivo da balança comercial chilena aumentou de US\$ 336 milhões, em 2000, para US\$ 452 milhões, em 2001. O déficit na conta corrente do balanço de pagamentos aumentou de 1, 073 bilhão de dólares em 2000 para 1,241 bilhão em 2001, aumentando, como proporção do PIB, de 1,4%, em 2000, para 1,9%, em 2001.

O fluxo líquido de capitais para o Chile aumentou de US\$ 491 milhões, em 2000, para US\$ 2,36 bilhões, em 2001. Não obstante, o resultado do balanço de pagamentos foi revertido, passando de um superávit de US\$ 337 milhões, em 2000, para um déficit de US\$ 596 milhões, em 2001, situação que resultou em uma queda similar na posição de reservas internacionais do país, as quais, no fechamento de 2001, totalizaram o montante de US\$ 14,226 bilhões.

A dívida externa global do Chile registrou incremento de 2,6% em termos anuais, passando de US\$ 36,84 bilhões, em 2000, para US\$ 37,79 bilhões, em 2001. Essa situação contrasta com a taxa média anual de crescimento, da ordem de 12%, que a dívida tinha acumulado no período 1998/2000.

O incremento registrado no fluxo líquido de capitais para o Chile explica-se porque os investimentos estrangeiros diretos apresentaram importante recuperação promovida pela

mudança ocorrida nos preços relativos dos ativos nacionais que, por sua vez, foi induzida pela desvalorização. Boa parte dos investimentos estrangeiros diretos ingressados em 2001 foram voltados à compra de participações majoritárias em companhias das áreas de telecomunicações e de energia elétrica, sendo, portanto, escasso seu impacto no tocante ao desenvolvimento de novas atividades econômicas ou à criação de novos postos de trabalho.

Ano 2002

De acordo com dados oficiais, no primeiro trimestre de 2002 o PIB expandiu-se 1,5% em relação a igual período de 2001, apresentando seus principais componentes a seguinte evolução: exportações de bens e serviços 6,0%; importações de bens e serviços - 5,5%; e demanda interna - 2,5% (consumo agregado - 2,6% e investimentos -2,0%).

O incremento registrado no valor agregado, em moeda local, das exportações de bens e serviços explica-se quase exclusivamente pelo aumento real, da ordem de 14%, experimentado, entre os períodos sob exame, pela taxa de câmbio peso chileno/dólar norte-americano, já que as receitas, em dólares, provenientes das exportações continuam a apresentar quedas. No período janeiro a maio de 2002 as exportações chilenas de bens acumularam o valor de 7,47 bilhões de dólares e diminuíram, dessa forma, 8,7% em relação a igual período de 2001.

Contudo, a contração das exportações vem atenuando-se nos últimos meses, já que as cotações internacionais dos principais produtos exportados pelo país, como cobre, celulose e farinha de peixe, vêm apresentando clara recuperação, embora sem chegar a alcançar os níveis do início de 2001.

Dentro desse panorama mais otimista, vale mencionar a informação fornecida pelo Banco Central de que o Indicador Mensal de Atividade Econômica (Imacec), que normalmente antecipa com bastante exatidão a evolução do PIB, após ter-



se expandido 3,0% em janeiro, 1,3% em fevereiro e 0,4% em março, cresceu a uma taxa de 3,9% em abril de 2002, a mais elevada desde julho de 2001.

Também começam a observar-se indícios de ligeira melhoria na situação do emprego. Segundo dados oficiais, de março para abril de 2002, o desemprego manteve-se estabilizado no nível de 8,8% do total da força de trabalho do país, diminuindo 0,3 ponto percentual em relação a igual período de 2001.

Em contrapartida da evolução algo mais favorável projetada para os termos de troca com o exterior, se espera que o volume dos embarques expanda-se a uma taxa inferior à inicialmente projetada (da ordem de 5%), em decorrência da forte contração ocorrida na demanda por produtos chilenos nos mercados da Argentina e outros países da América Latina. A respeito, dados oficiais indicam que no período janeiro a maio de 2002, as exportações chilenas para alguns países da América Latina tiveram a seguinte evolução: Argentina (-65,1%); Paraguai (-42,9%); Uruguai (-25,9%); e Brasil (-21,6%).

As importações chilenas de bens no período janeiro a maio de 2002 acumularam o valor de 6,35 bilhões de dólares e diminuíram 10,7% em relação a igual período de 2001, resultado associado diretamente à persistência de tendências desfavoráveis no consumo agregado e os investimentos.

Em relação às perspectivas da economia chilena, já se antecipa que em 2002 as exportações poderão manter-se estabilizadas ou, até mesmo, registrar ligeiro crescimento. Da mesma forma, estima-se uma progressiva elevação nos próximos meses do ritmo de crescimento do PIB e a conseguinte reversão das tendências negativas apresentadas ultimamente pelo consumo e os investimentos. Projeções indicam que a expansão do PIB chileno em 2002 poderia oscilar entre 2,5% e 3,0%.

Produto Interno Bruto a preços correntes 1996-2001

	1996	1997	1998	1999	2000	2001
PIB (em US\$ bilhões)	75,8	82,8	79,3	73,0	74,9	66,4
Crescimento real (%)	7,4	6,6	3,2	-1,0	4,4	2,8

Fonte: Banco Central de Chile

Formação do PIB, por principais setores de atividade

Setores de atividade	2001
Comércio e serviços	10,7
Indústria manufatureira	15,7
Serviços financeiros	12,5
Mineração	8,3
Transportes e Comunicações	7,5
Agropecuário e florestal	4,2
Saúde e educação	10,8
Construção Civil	8,1
Habitação	7,4
Eletricidade, gás e água	3,3
Administração Pública	3,7
Pesca	1,4
Outros	6,4

Fonte: Banco Central do Chile

Taxa de desemprego 1996-2002 (%)

1996	1997	1998	1999	2000	2001	Abr. 2002
6,5	6,1	6,2	9,7	9,2	9,2	8,8

Fonte: Banco Central de Chile, Boletín Mensual



Por oito anos consecutivos o Chile registrou quedas significativas nos índices de inflação - quando medidos pelo índice de preços ao consumidor - resultado da aplicação de políticas de metas pré-estabelecidas pelo Banco Central chileno. Já em 2000, o índice apresentou alta, alcançando 4,5%. Em 2001 houve queda significativa, para 2,6%.

Índices de preços ao consumidor 1996-2001

1996	1997	1998	1999	2000	2001
6,6	6,0	4,7	2,3	4,5	2,6

Fonte: Banco Central de Chile, Boletín Mensual

2. Principais setores de atividade

Agricultura, pecuária, silvicultura e pesca

No ano 2000 os setores agropecuário, florestal e pesqueiro da economia chilena contribuíram com cerca de 5,9% para a formação do PIB e empregaram aproximadamente 13,7% da força de trabalho. Em 2000, os produtos daqueles setores representaram 9,3% do valor das exportações totais do Chile, com US\$ 1.749,1 milhão. Naquele mesmo ano, o crescimento do PIB setorial foi de 5,2% para o setor agropecuário e florestal e de 16,9% para o setor pesqueiro. Em 2001, os mesmos produtos significaram 5,6% do PIB do país (queda de 1,5% em relação a 2000) e 9,7% do valor das exportações totais do país (US\$ 1.722,1 milhão). A agricultura chilena dedica-se, principalmente, aos cultivos de trigo, aveia, cevada, arroz, milho, feijão, batata e beterraba. Não obstante, o setor agrícola mais dinâmico tem sido o de frutas, cujos principais itens encontram-se relacionados a seguir:

Produção de frutas (principais itens) 1996/97-2000/01

(em 1.000 t.)

Produto 1996/97 1997/98 1998/99 1999/00 2000/01

Maçãs	940	1.000	1.165	990	1.075
Pêssegos	185	164	180	153	186,5
Pêras	333	320	350	333	340
Laranjas	88	96	85	88	92
Uvas de mesa	840	900	890	917	950
Ameixas	148	142	198	158	197,5
Kiwis	140	146	105	110	120
Limões	125	120	110	113	120
Nectarinas	120	105	130	104	-
Abacates	55	99	82	86	120

Fonte: Ministério da Agricultura/ODEPA-Chile

Produção pecuária e pesqueira (itens selecionados)

Produto	1998	1999	2000
Carne bovina (1.000 t.)	256,3	226,4	226,4
Carne ovina (1.000 t.)	11,3	12,8	11,1
Carne suína (1.000 t.)	235,0	243,7	261,5
Aves (1000 t)	382,3	392,2	438,2
Ovos (milhões de unidades)	1.993,0	2.089,1	n.d.
Leite (milhões de litros)	2.080,0	2.050,0	2.020,0
Peixe e Mariscos(1.000 t.)	3.824	5.587	n.d.

Fonte: Min. de Agricultura, Servicio Nacional de Pesca, Banco Central - Chile
n.d.: não disponível



Mineração

A maior riqueza natural do Chile são suas imensas reservas de minerais, que corresponderam, em 2001, a 42,4% do valor das exportações do país e a 8,3% do PIB. Comparativamente a 2000, houve em 2001 forte queda (12%) do valor das exportações do setor. Em 2001, o cobre representou, em valor, 87,2% das exportações chilenas de minérios.

Em 2001, o setor da mineração representou pouco menos da metade do valor das exportações do país (42,4%) e teve uma participação de 8,3% na formação do PIB. Também em 2001, o cobre representou cerca de 87% da exportação mineral do país, cujos destinos mais importantes são: Ásia 40,0%; Europa 31,9%; e América 27,6%.

O Chile produz quase 35% do mineral de cobre do planeta, respondendo por cerca de 40% do mercado mundial. O setor estatal lidera a produção do complexo mineiro-industrial chileno, através da empresa *Corporación Nacional del Cobre de Chile (CODELCO)*, que, no ano de 2001, foi responsável por 33,6% do cobre produzido no país.

Nos últimos anos, como resultado de investimentos estrangeiros no setor de mineração, a produção das minas privadas tornou-se bastante expressiva, embora a CODELCO siga mantendo a liderança no setor em nível mundial como a maior produtora de cobre do mundo. Em 2001, a empresa produziu 1.592 mil toneladas de cobre fino, o que representou 11,8% do mercado ocidental.

Outros produtos minerais também importantes são: minério de ferro, molibdênio, ouro, manganês e zinco.

Produção mineral (principais itens) 1998 – 2001

Produto	1998	1999	2000	2001
Cobre (1.000 t.)	3.707	4.434	4.611	4.773
Minério de ferro (1.000 t.) ⁽¹⁾	9.112	8.535	8.729	8.834

Molibdênio (t.)	25.517	27.268	32.882	33.492
Zinco (t.)	16.166	32.263	31.414	32.764
Manganês (t.)	48.159	40.581	41.718	30.985
Ouro (Kg.)	43.824	45.663	49.568	40.924
Prata (t.)	1.337	1.380	1.221	1.357

Fonte: Banco Central de Chile, Instituto Nacional de Estadísticas - INE.

⁽¹⁾ Não inclui a produção de pellets

Produção chilena de cobre comercializável (milhares de toneladas métricas)

	1996	1997	1998	1999	2000
CODELCO-CHILE	1.221,31	231,21	402,81	507,51	515,7
División Chuquicamata	632,3	650,2	650,2	630,1	630,1
División Salvador	89,9	88,3	88,1	91,7	80,5
División El Teniente	344,7	343,2	338,6	346,3	355,7
División Andina	154,4	145,5	164,0	249,3	258,0
División Radomiro Tomic	-	4,0	161,9	190,1	191,4
Outros produtores	1.894,52	1.608,2	2.284,12	883,73	086,3
TOTAL	3.115,83	3.920,3	6.869,4	3.912,4	6.02,0

Fonte: Comisión Chilena del Cobre.

Indústria de transformação

Nos primeiros cinco meses de 2002, a produção industrial chilena caiu 1,4% em relação a igual período de 2001, enquanto a ocupação industrial foi 4% menor. Entre as causas do desaquecimento industrial, estão o baixo nível de investimentos e o impacto da situação argentina (queda de 40% das exportações chilenas de maior valor agregado para o país vizinho). Os destaques positivos ficaram por conta dos setores de calçado e couro (alta de 40,1% nas vendas totais entre janeiro e maio de 2002) e papel e celulose (alta de 8,1%).

No ano de 2001, a produção industrial chilena registrou



crescimento de 0,8% em relação ao ano anterior. O setor de bens de capital, com aumento de 9,0% em 2001, foi o grande responsável pela relativa estabilidade da produção industrial em 2001, já que todos os outros setores registraram baixa: bens de consumo não-durável (-2,0%), bens de consumo durável (-6,2%), bens de consumo intermediário (-1,5%).

Ainda em 2001, a indústria manufatureira chilena contribuiu com 15,7% para a formação do PIB. Dos principais produtos analisados que compõem a indústria manufatureira, destacou-se em 2001 o setor de cerveja, que mostrou um crescimento de 11,5% em relação ao ano anterior.

Energia

Apesar dos aumentos de eficiência no consumo e do surgimento de novas fontes energéticas, como o gás natural, o petróleo segue sendo o principal combustível da economia chilena, suprindo cerca de 40% de suas necessidades energéticas. A produção nacional de petróleo cru, desde o ano de 1992, vem apresentando quedas substanciais em seus níveis de produção, em virtude do progressivo esgotamento dos poços em exploração. De 1997 a 2001, a queda da produção chega a 21,5%. Atualmente a produção interna cobre apenas 4% do total do consumo doméstico de petróleo.

Diante das escassas reservas petrolíferas chilenas, a *Empresa Nacional de Petróleo (ENAP)* reorientou suas atividades para o exterior com o objetivo de satisfazer a demanda total. A principal fonte de fornecimento de petróleo ao Chile é a bacia de Neuquén, na Argentina, responsável por cerca de 50% da demanda nacional. Em 1994, começou a operar o *Oleoduto Transandino*, ligando Neuquén ao porto de San Vicente, no Chile. Quanto ao refino, a indústria nacional atende 84% da demanda chilena.

A eletricidade é outro importante elemento da matriz energética do país. As maiores empresas do setor são: Empresa Nacional de Eletricidade S.A. (ENDESA), GENER,

CHILQUINTA, Colbún S.A., Pehuenche S.A. e CHILECTRA S.A. A produção total de energia, desde o ano de 1994, tem demonstrado um crescimento de forma sustentada e, em 2001, atingiu a cifra de 41,3 mil GWh, o que representa incrementos de 4,3% em relação à produção de 2000 e de 26,8% em relação à produção de 1997.

No tocante à distribuição de eletricidade, o setor mineiro é o maior consumidor (34,9% em novembro de 2001), seguido pela indústria (29%), setor residencial (16,2%) e comércio (9,4%).

Existem importantes reservas de gás natural no extremo sul do país, na região de Magalhães, mas a produção nacional está em queda desde 1997, ano em que começou a operar o Gasoduto Andino, que transporta gás natural da Argentina para o Chile a fim de abastecer o consumo de combustível na região metropolitana, especialmente. Atualmente encontram-se em avaliação projetos para construir outros dois gasodutos a partir da Argentina para o consumo da zona Norte do país e para abastecer o importante parque industrial da VIII Região. Em 2001, a produção local de gás natural alcançou 2.683,7 milhões de metros cúbicos, o que significou queda de 16,4% em relação a 1997.

A produção bruta de carvão mineral caiu abruptamente a partir de 1997, quando o Governo desativou as minas de Lota, as mais importantes do setor, já que seus custos de produção encontravam-se acima do preço do produto vigente no mercado internacional, tornando economicamente inviável sua manutenção. Nos anos recentes, o setor enfrentou uma série de crises e iniciou um processo de reestruturação que prevê a extinção da indústria carbonífera da zona de Concepción/Arauco.

Apesar de certa melhora em 1999, a produção carbonífera voltou a cair em 2000 e 2001. Em 1998, a produção atingiu o volume mais baixo, com 378,6 mil toneladas, contra 1.415 mil toneladas em 1997. Em 2001, o volume de carvão bruto produzido no Chile alcançou 510 mil toneladas.



Produção energética 1996 - 2001

Produto	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Petróleo (1.000 m ³)	532,7	490,0	468,8	445,9	392,4	384,8
Gás natural (milhões m ³)	3.632,2	3.211,1	3.074,8	2.966,2	2.702,0	2.683,7
Carvão (1.000 t.)	1.376,8	1.376,7	378,7	549,7	509,2	510,1
Eletricidade (milhões de kWh)	30.233	32.332	34.886	38.018	39.586	41.286

Fonte: Banco Central de Chile, Comisión Nacional de Energía, Instituto Nacional de Estadísticas, Empresa Nacional del Petróleo, Empresa Nacional del Carbón, Empresa Nacional de Electricidad

3. Moeda e finanças

3.1. Moeda

A unidade monetária do Chile é o peso (\$), dividido em centavos que, na prática, não são utilizados. É uma moeda livremente conversível. Há três diferentes taxas de câmbio do peso em relação ao dólar norte-americano:

a) “dólar de referência” ou “dólar acuerdo”: valor fixado pelas autoridades do Banco Central, em função das variações observadas nos mercados internacionais por uma cesta de moedas relevantes para o comércio exterior chileno. Na prática, o dólar “acuerdo” tem caráter meramente referencial, já que determinava os limites inferior e superior do sistema cambial da “faixa de flutuação”, existente até meados de 1999.

b) “dólar observado” ou “dólar de mercado”: corresponde ao valor médio das operações de compra e venda de dólares realizadas pelos diversos bancos comerciais da praça, sendo válido para todas as operações com acesso ao mercado formal de divisas, isto é, importações, exportações, liquidação de divisas ou remessa de lucros associados a investimentos estrangeiros etc.

c) “dólar paralelo” ou “dólar informal”: nos últimos anos, em especial desde 1988, o valor do dólar paralelo se situou muito próximo e apenas ligeiramente superior ao “dólar observado”. Essa tendência acentuou-se recentemente, estando o valor do câmbio informal igualado ao valor do câmbio observado.

As cotações médias anuais do peso em relação ao dólar norte-americano, no período 1996-2002, foram as seguintes:



1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 (março)
 \$/US\$ 412,3 419,3 460,3 508,8 539,5 634,94 663,26

Fonte: Banco Central de Chile

4. Balanço de Pagamentos e reservas internacionais

Balanço de Pagamentos 1997 - 2001					
Balanço de Pagamentos (US\$ milhões)	1997	1998	1999	2000	2001
A. Balança comercial (líquido - fob)	- 1396	-2.010	2.459	2.155	2.093
Exportações	17.902	16.353	17.194	19.246	18.505
Importações	19.298	18.363	14.735	17.091	16.412
B. Serviços não financeiros	-179	-577	-958	-885	-999
Créditos	3.849	3.809	3.596	3.725	3.810
Débitos	4.028	4.386	4.554	4.611	4.809
C. Serviços financeiros	-2.617	-1.889	-2.233	-2.795	-2.757
Receita	-	-	-	-	-
Despesa	-	-	-	-	-
D. Transferências unilaterais (líquido)	520	462	430	454	422
E. Transações Correntes (A+B+C+D)	-3.671	-4.014	-302	-1.073	-1.241
F. Conta de capitais (líquido)	3.422	3.422	881	491	2.356
G. Capital (salvo reservas)	6.742	1.966	237	827	1.760
Investimentos diretos (líquido)	5.271	4.628	620	-348	3.045
Portfólio (líquido)	1.625	-2.469	-3.217	639	46
Outros	1.142	1.350	-2.743	534	-1.245
H. Erros e Omissões	249	-117	-579	582	-1.115
I. Saldo do Balanço de Pagamentos	3.320	-2.165	-644	337	-596

Fonte: Banco Central de Chile, FMI. International Financial Statistics - Yearbook 2000

Reservas Internacionais do Banco Central 1995 - 2001

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
US\$ bilhões	14,8	15,5	17,8	16,0	14,7	14,7	14,2

Fonte: Banco Central de Chile

5. Sistema bancário

O sistema bancário é regulado pelo Banco Central do Chile (órgão autônomo) e pela Superintendência de Bancos e Instituições Financeiras, entidade vinculada ao Ministério da Fazenda. Há 26 instituições financeiras comerciais, sendo que 25 são bancos comerciais e a entidade restante é uma financeira.

Dentre eles, os principais são o Banco de Chile, o Banco de Santiago, o Banco Santander e o Banco do Estado do Chile. O principal grupo do setor é o Santander-Central Hispano (SCH), que, em abril de 2002, comprou 35,45% do capital social do Banco Santiago, elevando para 77,9% sua participação acionária nesse banco. A operação significou o início do processo de fusão de dois dos maiores bancos do Chile, o Santiago e o Santander, criando uma empresa que passará a ter cerca de 28% do total das aplicações do sistema financeiro chileno.

O sistema financeiro chileno, durante os últimos anos, foi objeto de várias mudanças; entre elas, podem-se citar uma significativa quantidade de fusões e, mais recentemente, a introdução de modificações na normativa bancária visando à internacionalização do sistema bancário. Atualmente, o único banco brasileiro com presença no Chile é o Banco do Brasil, que opera regularmente no financiamento do comércio exterior entre os dois países. Os endereços dos principais bancos chilenos e estrangeiros, inclusive do Banco do Brasil, encontram-se no Anexo I.7.



III – COMÉRCIO EXTERIOR

1. Evolução recente: considerações gerais

O comércio global do Chile, equivalente à soma dos embarques de exportação mais as importações, atingiu a cifra de US\$ 34.810 milhões, em 2001, o que representou uma redução de 4,7% em relação aos US\$ 36.516 milhões registrados em 2000. Essa variação decorreu da diminuição de US\$ 795 milhões nos embarques de exportação e da redução de US\$ 911 milhões nas importações.

Comércio exterior total (1998 - 2001) (US\$ milhões)

Anos	Exportações (FOB)		Importações (CIF)		Balança Comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
1998	15.077	-	18.779	-	- 3.702
1999	16.256	7,8	15.144	- 19,3	1.112
2000	18.426	13,3	18.090	19,5	336
2001	17.631	-4,3	17.179	-5,0	452

Fonte: Banco Central de Chile.

Nota: As novas séries de contas nacionais e de balanço de pagamentos lançadas pelo Banco Central do Chile em março de 2002 entregam resultados que apresentam importantes diferenças com aqueles calculados pelas séries estatísticas usadas anteriormente. Contudo, as novas séries estatísticas ainda não incluem a informação mais detalhada sobre o comércio exterior, razão pela qual os dados a seguir apresentam divergências em relação àqueles indicados no item II. Economia, Moeda e Finanças.

As exportações totalizaram US\$ 17.631 milhões em 2001, montante inferior aos US\$ 18.426 milhões registrados em 2000, o que significa um decréscimo de 4,3%. As exportações chilenas, no período 1998-2001, apresentaram, em média, crescimento de 17,5%.

A dependência do comércio exterior chileno em relação ao cobre ainda é muito alta, apesar do produto ter apresentado redução na sua participação nos últimos anos; cerca de 38,8% das exportações chilenas, em 2001, corresponderam ao produto em questão. A estatal *Corporación del Cobre* (CODELCO) é a maior exportadora de cobre do país, tendo respondido em 2001 por 35,6% dos embarques.

As importações chilenas experimentaram redução em 2001 (-5,0%), alcançando US\$ 17,2 bilhões. No período 1998-2001, as importações caíram 8,5%.

2. Direção do comércio exterior

O Chile tem para suas exportações uma pauta de países relativamente diversificada, embora os cinco principais parceiros sejam responsáveis por 49,3% do total exportado (EUA 19,3%, Japão 12,1%, Reino Unido 7,0%, China 6,1% e Brasil 4,8% - dados de 2001). Se levarmos em consideração os blocos econômicos, a União Européia é o principal parceiro chileno, com 25,7% de participação (2001).

No tocante às importações (2001), destacam-se a Argentina (17,8%), os Estados Unidos (16,8%) e o Brasil (8,7%) como principais fornecedores.



2.1. Exportações (US\$ milhões FOB)

PAÍS	1998	%	1999	%	2000	%	2001	%
Estados Unidos	2.625	17,4%	3.133	19,3%	3.245	17,6%	3.402	19,3%
Japão	2.066	13,7%	2.359	14,5%	2.547	13,8%	2.131	12,1%
Reino Unido	1.174	7,8%	1.096	6,7%	1.073	5,8%	1.236	7,0%
China	586	3,9%	567	3,5%	966	5,2%	1.067	6,1%
Brasil	811	5,4%	700	4,3%	953	5,2%	843	4,8%
México	505	3,3%	634	3,9%	820	4,5%	829	4,7%
Itália	673	4,5%	655	4,0%	821	4,5%	807	4,6%
França	446	3,0%	507	3,1%	631	3,4%	604	3,4%
Argentina	734	4,9%	727	4,5%	637	3,5%	556	3,2%
Coréia do Sul	406	2,7%	702	4,3%	795	4,3%	554	3,1%
SUBTOTAL	10.026	66,5%	11.080	68,2%	12.488	67,8%	12.029	68,2%
DEMAIS PAÍSES	5.051	33,5%	5.176	31,8%	5.938	32,2%	5.602	31,8%
TOTAL	15.077	100,0%	16.256	100,0%	18.426	100,0%	17.631	100,0%

2.2. Importações (US\$ milhões CIF)

PAÍS	1998	%	1999	%	2000	%	2001	%
Argentina	1.901	10,1%	2.024	13,4%	2.877	15,9%	3.064	17,8%
Estados Unidos	4.026	21,4%	3.025	20,0%	3.339	18,5%	2.889	16,8%
Brasil	1.092	5,8%	969	6,4%	1.335	7,4%	1.495	8,7%
China	761	4,1%	710	4,7%	1.000	5,5%	1.053	6,1%
Alemanha	812	4,3%	627	4,1%	622	3,4%	692	4,0%
França	681	3,6%	417	2,8%	448	2,5%	575	3,3%
Japão	995	5,3%	636	4,2%	710	3,9%	561	3,3%
Coréia do Sul	545	2,9%	405	2,7%	535	3,0%	540	3,1%
México	850	4,5%	579	3,8%	616	3,4%	533	3,1%
Espanha	656	3,5%	407	2,7%	428	2,4%	466	2,7%
SUBTOTAL	12.319	65,6%	9.799	64,7%	11.910	65,8%	11.868	69,1%
DEMAIS PAÍSES	6.460	34,4%	5.345	35,3%	6.180	34,2%	5.311	30,9%
TOTAL	18.779	100,0%	15.144	100,0%	18.090	100,0%	17.179	100,0%

Fonte: Banco Central de Chile



3. Composição do comércio exterior

O desempenho das exportações chilenas em 2001 deveu-se, basicamente, a itens como o cobre, responsável por aproximadamente 38,8% do total exportado pelo país, e ao setor de industrializados (especialmente alimentos), que respondeu por 47,1%.

No caso das importações, destacam-se máquinas, equipamentos produtos metálicos e materiais elétricos, com um

montante de US\$ 6,6 bilhões, o que representa cerca de 38,4% da pauta de importações do país, em 2001. Seguem-se, em importância, os produtos químicos, petroquímicos, borrachas e plásticos, com participação de 19,6% no total, e carvão, petróleo, minérios e gás natural, responsáveis por 12,9% do total. Os três setores indicados, juntos, responderam, em 2001, por aproximadamente 71% das importações chilenas, o que demonstra o grau de concentração da pauta de importações do país.

Chile: exportações por principais grupos de produtos, 1998-2001

(US\$ milhões FOB)

Grupo/Produto	1998	1999	2000	2001
Minerais	6.504,4	6.933,9	8.540,5	7.516,1
Cobre	5.331,6	5.888,5	7.606,4	6.671,9
Resto	1.131,0	912,9	934,1	844,1
Agropecuários, florestais e pesqueiros	1.706,5	1.719,1	1.749,1	1.722,1
Agricultura	219,3	212,4	226,2	199,1
Fruticultura	1.390,0	1.392,8	1.422,9	1.431,1
Pesca	29,7	30,3	26,5	26,3
Florestal	32,1	57,7	51,7	39,9
Industrializados	6.881,8	7.348,2	8.352,7	8.350,1
Indústria alimentícia, bebidas, tabaco	3.118,4	3.187,0	3.230,0	3.353,5
Papel e celulose	949,7	1.120,8	1.494,9	1.138,7
Produtos químicos básicos e preparados, petróleo e derivados, borracha e plástico	939,3	982,4	1.503,9	1.685,9
Móveis e madeira industrializada	732,7	918,6	938,4	1.012,3
TOTAL	15.076,5	16.255,7	18.761,6	17.721,4

Fonte: Banco Central de Chile


Chile: importações por principais grupos de produtos, 1998-2001 (US\$ milhões CIF)

Grupo/Produto	1998	1999	2000	2001
Minerais	1.214,1	1.527,1	2.420,5	2.210,7
Carvão, petróleo e gás natural	1.126,4	1.475,5	2.365,9	2.152,2
Resíduos minerais metálicos/ñ metálicos	87,7	51,6	54,6	58,5
Agropecuários, florestais e pesqueiros	351,3	397,8	381,0	332,1
Frutas	44,9	44,8	46,4	40,4
Outros produtos agrícolas	280,0	333,4	315,9	276,5
Pecuários	5,7	5,7	5,7	5,9
Madeira	3,2	2,7	2,7	2,8
Pesca extrativa	17,5	11,2	10,1	6,5
Industrializados	15.507,2	12.040,1	13.959,8	13.530,2
Alimentos, bebidas e tabaco	972,5	866,6	914,5	921,8
Têxteis e couros	1.133,1	951,0	1.116,8	1.061,1
Madeira industrializada e móveis	168,5	128,4	156,8	161,6
Celulose, papel, papelão, editoriais, gráfica	475,0	408,2	497,0	477,0
Químicos, petroquímicos., borrachas e plásticos	2.992,1	2.845,5	3.369,5	3.375,5
Louças, porcelanas, produtos de minerais não-metálicos	255,6	188,1	245,8	222,3
Indústrias básicas de ferro, aço e não-ferrosos	709,2	373,3	495,5	520,1
Máquinas., equipamentos e materiais elétricos / medida	6.443,4	4.898,0	5.161,6	5.082,5
Material de transporte	2.111,8	1.191,5	1.776,1	1.510,5
Outros produtos industriais	246,0	189,9	-	-
Outros produtos	491,8	349,1	299,6	334,4
Zonas Francas	1.214,6	825,1	1.028,9	771,3
TOTAL	18.779,0	15.137,6	18.089,8	17.178,7

Fonte: Banco Central de Chile



IV – RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL - CHILE

1. Intercâmbio comercial bilateral

Evolução recente

No ano de 2001, o Chile ocupou o 15º lugar como fornecedor e o 12º como comprador do mercado brasileiro. Nesse mesmo ano, as exportações brasileiras totais, comparadas com 2000, aumentaram 5,7%, enquanto as destinadas ao Chile aumentaram 8,5%. A participação percentual do Chile no total das exportações brasileiras atingiu 2,3%, mesma participação do ano de 2000.

As importações brasileiras totais diminuíram 0,4% em relação a 2000, enquanto as originárias do Chile diminuíram 12,5%. A participação percentual do Chile no total das importações brasileiras foi de 1,5%, ao passo que, em 2000, foi de 1,7%.

No ano 2001, o saldo da balança comercial, favorável ao

Brasil, atingiu US\$ 499 milhões. Em 2000, o saldo foi de US\$ 272 milhões.

O Chile, em 2001, ocupou o 14º lugar entre os principais parceiros comerciais do Brasil, com uma participação de 1,95% no total do comércio exterior brasileiro.

No que se refere aos principais produtos da pauta de importações brasileiras provenientes do Chile, sobressai o setor cobre (cátodos, fios, etc), com 28,1% do total importado em 2001. Em seguida, figuram as importações de minérios, escórias e cinzas (22,5%), frutas, cascas de cítricos e de melões (5,3%), produtos químicos orgânicos (3,8%), entre outros.

Quanto às exportações brasileiras para o Chile, destacam-se os seguintes produtos: Veículos automóveis, tratores, ciclos, etc (16,0%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, etc (13,3%), carnes e miudezas, comestíveis (7,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc (7,0%).

Segundo a Câmara de Comércio de Santiago, em dezembro de 2001, a tarifa média para importações provenientes do Brasil foi de 3,5% "ad valorem".

Intercâmbio comercial Brasil-Chile, 1998-2001 (US\$ mil)

	1998	1999	2000	2001
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS TOTAIS (FOB)	51.139.861	48.011.444	55.085.595	58.222.642
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA O CHILE (FOB)	1.024.254	896.257	1.246.251	1.351.948
Participação chilena (%)	2,0	1,9	2,3	2,3
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS TOTAIS (FOB)	57.714.365	49.210.314	55.783.343	55.572.343
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO CHILE (FOB)	816.512	719.395	974.207	852.736
% Participação chilena (%)	1,4	1,5	1,7	1,5
INTERCÂMBIO COMERCIAL	1.840.766	1.615.652	2.220.458	2.204.684
BALANÇA COMERCIAL	207.742	176.862	272.044	499.212

Fonte: MDIC/SECEX - Sistema Alice



De modo geral, o Brasil tem um bom conceito como parceiro comercial do Chile em várias áreas, já que os produtos brasileiros são conhecidos no mercado local por sua boa qualidade e preço relativamente baixo, o que os torna bastante atrativos. Do ponto de vista comercial, o Brasil tem vantagem competitiva sobre os países de outros continentes, não somente pela proximidade geográfica, mas também pela cultura similar e vasta experiência acumulada no comércio com a América Latina, especialmente com o Chile.

Em 2001, o Brasil manteve-se em uma posição sólida como parceiro comercial do Chile, com uma pauta bastante diversificada e de alto valor agregado de produtos exportados, o que demonstra de forma clara a estabilidade no comércio entre ambos os países.

2. Composição do comércio bilateral

Exportações brasileiras para o Chile, 1998-2001 (US\$ mil FOB)

EXPORTAÇÕES	1999	%	2000	%	2001	%
Veículos automóveis, tratores, ciclos, etc.	161.368,5	18,0	289.755,4	23,2	216.067,6	16,0
Automóveis c/ motor explosão, 1500<cm3<3000	33.532,9	3,7	70.312,0	5,6	32.869,5	2,4
Chassis c/ motor p/ veículos de transporte	28.509,2	3,2	36.918,5	3,0	32.462,5	2,4
Carroçarias p/ veículos de transporte cap >= 10 pessoas	15.692,8	1,8	28.285,3	2,3	22.330,1	1,7
Tratores rodoviários p/ semi-reboques	5.216,3	0,6	25.484,5	2,0	15.826,9	1,2
Chassis c/ motor diesel e cabina, carga>20t	9.380,2	1,0	23.762,4	1,9	13.363,5	1,0
Outs veículos c/ motor explosão, carga <=5t	15.956,2	1,8	17.775,5	1,4	22.018,2	1,6
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, etc	113.470,4	12,7	145.046,7	11,6	180.037,0	13,3
Unid proc digital peq cap base microprocess	32.224,4	3,6	27.798,6	2,2	13.101,8	1,0
Terminais portáteis de telefonia celular	9.182,8	1,0	12.426,2	1,0	22.426,2	1,7
Carnes e miudezas, comestíveis	32.090,4	3,6	53.810,6	4,3	95.014,3	7,0
Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	19.729,3	2,2	35.625,7	2,9	72.313,7	5,3
Carnes de bovinos, desossadas, congeladas	12.320,3	1,4	18.157,9	1,4	22.674,5	1,7

continua



EXPORTAÇÕES	1999	%	2000	%	2001	%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc	55.671,1	6,2	72.822,2	5,8	94.901,6	7,0
Outs apars receptores de televisão cores	9.196,7	1,0	17.159,3	1,4	17.397,9	1,3
Plásticos e suas obras	65.448,4	7,3	88.130,3	7,1	93.565,1	6,9
Outs polietilenos s/ carga, d>=0,94, em formas primárias	18.733,9	2,1	29.878,0	2,4	30.434,4	2,3
Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc	73.333,9	8,2	97.456,3	7,8	81.921,0	6,1
Caixas e cartonagens, dobráveis, de papel/cartão, ã ondulados	20.888,5	2,3	22.109,9	1,8	19.227,2	1,4
Papel/cartão "kraftliner", p/ cobertura, crus	15.764,1	1,8	18.963,4	1,5	9.721,8	0,7
Outs papéis/cartões, fibra proc mec <=10%, 40g<p<150g	10.815,8	1,2	16.657,8	1,3	11.213,4	0,8
Outs papéis/cartões p/ escrita/impressão/outs finalid gráficas	11.118,7	1,2	14.153,2	1,1	14.279,6	1,1
Borracha e suas obras	30.978,1	3,4	34.860,5	2,8	40.654,8	3,0
Outs pneumáticos novos de borracha, p/ ônibus	16.022,6	1,8	17.902,2	1,4	21.829,2	1,6
Ferro fundido, ferro e aço	40.546,1	4,5	50.216,6	4,0	40.246,8	3,0
Resíduos das indústrias alimentares; alimentos p/ animais	7.042,7	0,8	24.521,3	2,0	24.251,8	1,8
Bagaços e outs resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	5.474,3	0,6	21.232,3	1,7	19.607,9	1,5
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	24.472,4	2,7	27.343,8	2,2	22.650,2	1,7
Produtos diversos das indústria químicas	26.238,1	2,9	21.644,7	1,7	21.551,2	1,6
Alumínio e suas obras	15.286,9	1,7	21.890,0	1,7	17.199,1	1,3
SUBTOTAL	645.947,0	72,1	927.498,4	74,4	928.060,5	68,7
DEMAIS GRUPOS DE PRODUTOS/PRODUTOS	250.310,2	27,9	318.752,8	25,6	423.887,5	31,3
TOTAL GERAL	896.257,2	100,01.246.251,2	100,01.351.948,0100,0			

Fonte: MDIC/SECEX - Sistema ALICE.



Importações brasileiras provenientes do Chile, 1998-2001 (US\$ mil FOB)

IMPORTAÇÕES	1999	%	2000	%	2001	%
Cobre e suas obras	196.221,2	27,3	293.053,4	30,1	239.540,6	28,1
Cátodos de cobre refinado/seus elementos, em formas brutas	166.518,9	23,1	257.432,9	26,4	199.518,3	23,4
Outs produtos de cobre refinado, em forma bruta	15.229,5	2,1	20.331,9	2,1	13.894,1	1,6
Fios de cobre refinado, seção transversal > 6 mm	14.148,7	2,0	9.814,6	1,0	15.121,4	1,8
Minérios, escórias e cinzas	154.084,9	21,4	216.087,5	22,2	191.829,5	22,5
Sulfetos de minérios de cobre	142.564,7	19,8	201.408,3	20,7	186.218,9	21,8
Molibdenita ustulada (minérios de molibdênio)	11.136,2	1,5	11.664,6	1,2	12.631,4	1,5
Frutas; cascas de cítricos e de melões	51.153,3	7,1	49.224,5	5,1	45.612,8	5,3
Uvas frescas	6.792,5	0,9	8.059,0	0,8	4.931,0	0,6
Uvas secas (passas)	5.815,7	0,8	5.801,4	0,6	3.319,1	0,4
Produtos químicos orgânicos	24.283,5	3,4	38.332,0	3,9	32.786,5	3,8
Metanol (álcool metílico)	21.373,0	3,0	36.003,6	3,7	30.631,4	3,6
Livros, jornais, gravuras; textos, plantas; etc	41.687,8	5,8	39.397,5	4,0	30.896,0	3,6
Outs jornais e publicações periódicas, impressos	30.255,5	4,2	33.499,9	3,4	18.619,8	2,2
Peixes e crustáceos, moluscos, etc	23.033,5	3,2	37.071,6	3,8	30.377,1	3,6
Salmões do pacífico, frescos, refrigerados, exceto filés	13.738,9	1,9	17.260,2	1,8	17.985,6	2,1
Filés de outros peixes, congelados	5.072,9	0,7	9.219,6	0,9	7.588,6	0,9
Filés de merluzas, congelados	616,0	0,1	5.546,1	0,6	1.796,9	0,2
Aeronaves e outros aparelhos aéreos ou espaciais	22.242,8	3,1	28.210,4	2,9	28.862,8	3,4
Outras partes para aviões ou helicópteros	22.242,3	3,1	28.210,4	2,9	28.799,6	3,4
Produtos químicos inorgânicos	13.978,8	1,9	24.186,6	2,5	24.329,1	2,9
Nitrato de potássio, com teor em peso <=98% de KNO3	1.568,3	0,2	7.804,2	0,8	7.417,9	0,9
Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc	17.772,7	2,5	29.562,4	3,0	24.087,6	2,8
Outs papéis/cartões, camadas múltiplas revest	7.071,1	1,0	13.685,6	1,4	10.468,8	1,2
Papel jornal, em rolos/fils, p<=57 g/m2	9.418,6	1,3	13.560,9	1,4	12.586,3	1,5
Aubos ou fertilizantes	27.528,8	3,8	28.781,3	2,9	22.794,3	2,7
Outros nitratos de sódio potássico	15.018,4	2,1	13.582,5	1,4	16.856,5	2,0
Outros cloretos de potássio	8.423,8	1,2	8.045,2	0,8	2.170,6	0,3
Pastas de madeira, etc; desperdícios e aparas de papel	25.362,8	3,5	30.358,6	3,1	19.344,4	2,3
Pasta quim madeira de conífera, soda/sulfato	24.932,5	3,5	29.766,4	3,1	19.031,8	2,2
Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc	21.986,3	3,1	15.853,1	1,6	14.564,5	1,7
SUBTOTAL	619.336,4	86,1	830.118,9	85,2	705.025,2	82,7
DEMAIS GRUPOS DE PRODUTOS/PRODUTOS	100.058,3	13,9	144.088,5	14,8	147.711,2	17,3
TOTAL GERAL	719.394,7	100,0	974.207,4	100,0	852.736,4	100,0



3. Investimentos bilaterais

Investimentos Brasileiros no Chile

Os investimentos brasileiros diretos no Chile são modestos quando comparados ao volume de intercâmbio comercial entre ambos os países. Em 2001, o Brasil aparecia como o 3º maior fornecedor do Chile, mas, segundo dados do "Comité de Inversiones Extranjeras", quando analisado pela ótica dos investimentos materializados, ocupa apenas o 17º lugar, com um montante total de US\$ 17,5 milhões, correspondente a 0,37% do total dos investimentos recebidos pelo Chile neste respectivo ano.

Ainda segundo o "Comité de Inversiones Extranjeras", no período compreendido entre 1974 e dezembro de 2001, isto é, desde a entrada em vigor do "Estatuto del Inversionista Extranjero" (Decreto Lei 600), os investimentos materializados e autorizados de companhias brasileiras no Chile registram estoque acumulado de 285,7 e 374,6 milhões de dólares, respectivamente.

Dentre as empresas brasileiras que atuam e investem no mercado chileno, destaca-se a Construtora Mendes Júnior, que lidera um consórcio de empresas locais com expressiva participação em obras de engenharia de grande porte e concessões de serviços de infra-estrutura. No setor da siderurgia destaca-se a GERDAU AZA, distinguida recentemente pelos investimentos em redução do impacto ambiental de suas atividades industriais.

Em novembro de 2001, a Companhia Vale do Rio Doce e a Codelco (Corporación Nacional del Cobre) assinaram memorando de entendimento com vistas à cooperação na exploração de reservas de cobre. É possível, portanto, que se materializem importantes investimentos brasileiros no Chile e novos investimentos chilenos no Brasil.

Em 22 de março de 1994, Brasil e Chile assinaram Acordo para a Proteção e Promoção Recíproca de Investimentos. O

Acordo foi aprovado pelo Congresso chileno em 14 de dezembro de 1994, mas continua sob consideração pelo Congresso brasileiro

Investimentos chilenos no Brasil

Durante os últimos anos, o empresariado chileno tem buscado novas alternativas de investimentos fora do Chile, inclusive no Brasil. Diversas empresas chilenas tem adquirido participação no capital de empresas brasileiras, principalmente na área de eletricidade, telecomunicações, madeira, indústria de alimentos e bebidas, editorial, entre outras.

Segundo dados publicados pela Câmara de Comércio de Santiago, em 2001 o Brasil representou cerca de 13,4% (US\$ 181 milhões de um total de US\$ 1,35 bilhões) dos investimentos chilenos no exterior, atrás, somente, da Argentina. No período compreendido entre 1990 e dezembro de 2001, os investimentos "detectados" de companhias chilenas no Brasil registram estoque acumulado de 3,98 bilhões de dólares. Vale mencionar que, segundo a definição daquela entidade, o conceito de investimentos "detectados" corresponde a projetos informados pelas companhias que realizam ou recebem o investimento. Como os investimentos com prazo de maturação superiores a um ano são atribuídos ao período em que são detectados, tais investimentos não correspondem necessariamente a transferências efetivas de capital. Além disso, parcela não desprezível desses investimentos é de responsabilidade de companhias de capitais originalmente chilenos, como Enersis, Endesa e Chilectra, cujo controle acionário foi adquirido, em 1999, pelo consórcio espanhol de energia elétrica Endesa.

Entre as principais empresas chilenas que possuem investimentos no Brasil, cabe destacar a ENERSIS, com participação no capital das distribuidoras elétricas CERJ, do Estado do Rio de Janeiro, e COELCE, no Ceará; a ENDESA, que opera



a usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada, em Goiás; a Embotelladora Andina, proprietária da fábrica da Coca-Cola no Rio de Janeiro; a MASISA, que construiu e já está operando uma fábrica de aglomerados de madeira no Paraná; a IANSA, que, através de sua filial SOFRUTA, produz, no Estado de São Paulo, derivados de tomate, conservas de vegetais e outros alimentos industrializados; a MADECO, que produz, na sua filial brasileira FICAP, cabos de cobre e alumínio; a B. BOSCH S.A., que, por meio de sua sucursal brasileira, B. Bosch Galvanização do Brasil Ltda., instalou em Jundiá (SP) uma unidade de galvanização que incorpora a mais avançada tecnologia disponível no setor; a FARMACIAS AHUMADA, que comprou uma cadeia de farmácias no Paraná e pretende ampliar a sua rede; e a Detroit-Chile S.A., subsidiária da Detroit dos EUA, que opera no ramo da construção naval. A empresa adquiriu, em 2002, um estaleiro em Itajaí, Estado de Santa Catarina.

4. Linhas de crédito

O Banco do Brasil, por intermédio de sua agência em Santiago, oferece linhas de crédito especificamente destinadas à aquisição, por parte dos importadores chilenos, de produtos e serviços brasileiros.

Mediante análise prévia das empresas chilenas, aquela agência pode oferecer total garantia contra riscos comerciais, financiando ou dando garantia aos importadores, ou ainda refinanciando as operações em moeda local, em prazos bastante atrativos.

Recomenda-se manter contato prévio com as agências brasileiras do Banco do Brasil especializadas em comércio exterior, a fim de encaminhar seus negócios para o Chile e obter pré-financiamentos das operações.

Os empresários que visitam o Chile contam também com uma Sala Mercosul à sua disposição, onde o Banco presta as-

essoria ao comércio exterior em geral.

Além das diversas linhas destinadas ao comércio exterior, o Banco oferece todo o apoio em serviços financeiros e transferência de fundos para qualquer parte do mundo.

5. Principais acordos econômicos e comerciais

Brasil e Chile celebraram vários acordos, tratados e convênios no âmbito econômico e comercial; entre os mais importantes, caberia destacar os seguintes:

a) **Acordo sobre Transportes Aéreos**, assinado no Rio de Janeiro, em 4 de julho de 1947. A XIII Reunião de Consulta Aeronáutica entre o Brasil e o Chile realizou-se em 2 e 3 de Julho de 1996.

b) **Convênio sobre Transportes Marítimos**, celebrado em Brasília, em 25 de abril de 1974, entrou em vigor em 8 de janeiro de 1975. O convênio visa a desenvolver o intercâmbio comercial entre o Brasil e o Chile por meio de um transporte marítimo eficiente, regular e com tarifas de frete adequadas e estáveis. O transporte marítimo de todos os tipos de carga (à exceção do petróleo) entre o Brasil e o Chile é efetuado obrigatoriamente em navios de bandeira brasileira e chilena, sendo a totalidade dos fretes dividida em partes iguais. Os armadores que operam no tráfego de mercadorias entre os dois países devem estar autorizados pelas suas respectivas autoridades marítimas. Atualmente, são 20 os armadores participantes do tráfego. O transporte entre o Brasil e o Chile tem demonstrado eficiência e regularidade, mantendo frequências compatíveis com os níveis do intercâmbio comercial entre os dois países. Os armadores brasileiros e chilenos constituíram, respectivamente, o Comitê do Rio de Janeiro e o Comitê de Santiago, que funcionam como órgãos executivos de Acordo Bilateral.



c) **Convênio sobre Transporte Internacional Terrestre**, assinado pelos Ministérios de Transporte e Obras Públicas dos países do Cone Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai), em agosto de 1989, em Santiago, e ratificado pelo Brasil, em 24 de julho de 1990, como Acordo de Alcance Parcial da ALADI sobre Transporte Internacional Terrestre. Esse instrumento substituiu o convênio anterior sobre o assunto.

Representantes dos dois governos reuniram-se pela última vez em Santiago, em agosto de 1991, no âmbito da Terceira Reunião Brasil-Chile dos organismos de aplicação do Convênio sobre Transporte Internacional Terrestre.

d) **Acordo sobre a criação de um grupo misto de cooperação industrial**, celebrado em Santiago, em 10 de setembro de 1958, por trocas de notas. Entrou em vigor na mesma data. O grupo não tem realizado reuniões há vários anos.

e) **Acordo sobre a Comissão Especial de Coordenação brasileiro-chilena**, celebrado em Santiago, em 17 de julho de 1974, por trocas de notas. Entrou em vigor na mesma data.

f) **Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica**, celebrado em Santiago, em 19 de julho de 1974, entrou em vigor em 11 de novembro de 1974.

g) **Acordo para evitar a bitributação de renda decorrente do transporte marítimo e aéreo**, celebrado, em Santiago, em 17 e 18 de junho de 1976. Entrou em vigor em 20 de julho de 1976.

h) **Acordo sobre Cooperação Turística**, assinado em Santiago, em 26 de março de 1993. Ao entrar em vigor, esse acordo pôs término à vigência do Convênio de Cooperação Turística, celebrado em Santiago em 10 de outubro de 1980.

i) **Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica**, sobre o programa de ação 1993/1994 em matéria de cooperação, assinado em Santiago, em 26 de março de 1993.

j) **Ajuste complementar ao Acordo Básico de Co-**

operação Científica, Técnica e Tecnológica que fixa as bases da cooperação entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), do Brasil, e o Ministério de Planejamento e Cooperação (MIDEPLAN), do Chile, assinado em Santiago, em 26 de março de 1993.

k) **Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica** estabelecendo programa de cooperação bilateral na área espacial, assinado em Santiago, em 26 de março de 1993.

l) **Protocolo para a constituição do Conselho Bilateral de Economia e Comércio**, assinado em Santiago, em 26 de março de 1993.

m) **Convênio entre o Comitê Empresarial Permanente do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e a Confederação da Produção e do Comércio do Chile**, assinado em Santiago, em 24 de março de 1993.

n) **Acordo sobre Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos**, assinado em Santiago, em 22 de março de 1994.

o) **Acordo sobre Previdência Social entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile**, assinado em outubro de 1993, durante a visita do Chanceler chileno ao Brasil.

p) **Acordo de Complementação Econômica Chile - MERCOSUL**, (ACE 35), assinado em 25 de junho de 1996.

q) **Acordo que Modifica o Acordo de Seguridade Social de 1993 entre as Repúblicas do Brasil e do Chile**, assinado em Santiago, em 20 de março de 2002.

r) **Memorandum de Entendimento sobre Cooperação Científica em Áreas Prioritárias entre o Ministério da Ciência e Tecnologia da República Federativa do Brasil e a Comissão Nacional de Investigação Científica e Tecnológica da República do Chile**, assinado em Santiago, em 20 de março de 2002.



V – ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

Estrutura da tarifa

A classificação de mercadorias utilizada na tarifa e nas estatísticas de comércio exterior chileno baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH) da Organização Mundial das Aduanas (OMA) de Bruxelas.

Os direitos alfandegários chilenos são aplicados em base *ad valorem* sobre o valor CIF das mercadorias no local de desembarque.

Níveis de tarifa

A tarifa alfandegária chilena estabelece uma alíquota praticamente uniforme de 7% sobre o valor CIF desde 01/01/02, devendo cair a 6% em 2003. A tarifa uniforme pode ser reduzida para produtos provenientes de países com os quais o Chile assinou acordos de preferências tarifárias (ver explicação abaixo).

Certos produtos podem estar sujeitos a outros gravames:

a) Direitos específicos: incidem em geral sobre a importação de produtos agrícolas (trigo, farinha de trigo, óleos vegetais e açúcar). Seu montante, expresso em US\$/quilo bruto, é variável, dependendo do preço FOB do produto. Maior preço FOB corresponde a menor direito específico. Trata-se de ferramenta de proteção para as indústrias chilenas, uma vez que torna a tarifa final proibitiva.

b) Impostos adicionais: afetam em geral a importação de produtos considerados de luxo, além de bebidas alcoó-

licas, charutos, cigarros e fumo elaborado. Tais impostos variam conforme o produto e se aplicam sobre o valor CIF acrescido da alíquota geral de 7%.

c) Impostos sobre veículos motorizados terrestres: são dois impostos, aplicados sobre o valor CIF, que incidem basicamente sobre a importação de automóveis de luxo.

d) Impostos específicos e fundo de estabilização do petróleo: ambos se aplicam à comercialização no mercado interno de petróleo e derivados.

Vale citar, finalmente, os quatro tipos de gravames que podem ser aplicados pelas autoridades competentes a pedido da "Comissão Encarregada da Investigação da Existência de Distorções no Preço das Mercadorias Importadas", órgão chileno de defesa comercial:

1) Valores alfandegários mínimos (V.A.M), sobre os quais são cobrados direitos alfandegários, independentemente dos valores indicados na fatura de importação;

2) Sobretaxas tarifárias, cujo montante é expresso em percentual sobre o valor CIF;

3) Direitos compensatórios, semelhantes às sobretaxas tarifárias, mas aplicáveis às importações originárias de determinados países que utilizam subsídios governamentais; e

4) Direitos *anti-dumping*, semelhantes aos dois gravames anteriores, mas aplicáveis a determinadas empresas exportadoras que exportam seus produtos abaixo do chamado "valor normal".

Caso o empresário brasileiro tenha interesse em obter informações atualizadas sobre a lista de produtos cuja internação no Chile está sujeita a sobretaxas ou gravames específicos, poderá formular consulta específica ao Setor de Promoção Comercial - SECOM - da Embaixada do Brasil em Santiago.



Acordo de Complementação Econômica Chile - MERCOSUL, (ACE 35), com os Governos da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

O Acordo de Complementação Econômica Chile-Mercosul (ACE 35), que prevê a criação de uma área de livre comércio em 2006, entrou em vigor em 1 de outubro de 1996.

O ACE 35 prevê a liberalização progressiva da quase totalidade dos itens tarifários em 2004, ou seja, a eliminação, pela aplicação de margens de preferência tarifária, da tarifa geral do Chile (de 7%, em 2002). Certos produtos sensíveis só serão totalmente liberalizados em 2011, 2012 e 2014, o que estende, na prática, a formação da área de livre comércio por mais 8 anos. Note-se, porém, que o ACE 35 prevê a possibilidade de aceleração do programa de liberalização e que a maioria dos produtos exportados pelo Brasil ao Chile já goza de isenção tarifária ou é objeto de tarifas muito reduzidas, na faixa de 1% "ad valorem". Em dezembro de 2001, a tarifa média aplicável a todas as exportações do Mercosul foi de 2,8 %.

Além da eliminação gradual das tarifas, o ACE 35 contém disposições específicas sobre: (a) regras de origem; (b) salvaguardas; (c) valoração aduaneira; (d) mecanismo de consultas em casos de aplicação de direitos anti-dumping e medidas compensatórias; (e) questões sanitárias e fitossanitárias e normas técnicas; (f) transporte e (g) solução de controvérsias. O Acordo também prevê marcos negociadores ou orientações relativas a (a) serviços; (b) bitributação; (c) integração física; (d) cooperação científica e tecnológica.

O ACE 35 é administrado e avaliado, periodicamente, pela Comissão Administradora.

Em 18 de março de 2002, foram concluídas negociações bilaterais relativas ao aprofundamento do ACE-35. As negociações, que duraram mais de dois anos, tiveram, entre outros, os seguintes resultados para o Brasil: (a) quotas tarifárias - quantidade de ônibus que pode ser exportada sem pagar tari-

fa - crescentes para ônibus, caminhões, automóveis e veículos comerciais leves; (b) comércio livre para chassis com motor para ônibus, carrocerias e autopeças; (c) aumento de quotas tarifárias para carne suína e de aves e café solúvel a granel; (d) aumento das margens de preferência para diversos produtos agro-industriais e industriais.

As autoridades chilenas acordaram, ademais, acelerar os procedimentos para habilitar as exportações brasileiras de carne bovina do Rio Grande do Sul (que foram habilitadas em setembro de 2002) e de carne suína e de aves. As proibições fitossanitárias vigentes tornam a quota tarifária para carnes suína e de aves letra morta e dificultam as exportações de carne bovina.

Após ter recebido a aprovação dos demais países do Mercosul, que também negociaram reduções tarifárias com o Chile, o acordo deverá ser publicado em cada país para entrar em vigência. Espera-se que isso ocorra ainda em 2002.

Acordos de Preferências Tarifárias do Chile com Terceiros Países (excluído Mercosul)

O Chile implementa, atualmente, acordos de livre comércio com os seguintes países e agrupamentos: Canadá, México, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e América Central (Costa Rica, El Salvador, Honduras, Guatemala e Nicarágua). Existem, ademais, acordos de liberalização parcial com Bolívia e Cuba. Os acordos em vigor incluem medidas de liberalização (concessão de preferências tarifárias que reduzem a tarifa uniforme de 7%) e disciplinas sobre comércio de bens e serviços, investimentos, propriedade intelectual e compras governamentais, entre outros.

Em abril de 2002, Chile e UE concluíram as negociações relativas a um amplo acordo de Associação que prevê, entre outros elementos, a criação de uma área de livre comércio. O acordo deverá ser assinado em novembro de 2002 e entrará



em vigor nos primeiros meses de 2003.

Estão em processo de negociação acordos de livre comércio com EUA, EFTA (Área de Livre Comércio Européia), Coréia e acordo comercial com o Panamá.

Importa ter presente que todos os acordos comerciais acima referidos concedem vantagens aos produtos e serviços provenientes dos diversos países mencionados. Isso significa que as vantagens concedidas aos países membros do Mercosul também estão sendo dadas, em maior ou menor grau, a outros parceiros comerciais do Chile. Em termos práticos, portanto, cada vez mais, a preferência tarifária terá menor relevância. O mercado chileno terá que ser conquistado com base em qualidade, preço e relacionamento comercial.

Outras taxas e gravames à importação

Ainda no tocante às taxas e gravames à importação, a experiência tem demonstrado que o chamado *valor nacionalizado* ou *valor aduanero* da mercadoria, após o pagamento de todos os direitos e despesas de importação (honorários, despachante, manuseio, fretes internos, etc.), corresponde, em média, ao valor CIF mais 10%.

Deve-se, por fim, levar em consideração o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), correspondente a 18% do valor CIF acrescido de todos os direitos alfandegários (*valor nacionalizado*), sendo importante notar que o IVA é recuperado no momento da venda do produto. O IVA apresenta-se, portanto, como um custo financeiro que é transferido do importador ao consumidor final.

2. Regulamentação de importação

Regulamentação geral

Informe de Importação

O *Informe de Importação* é o documento por meio do qual o importador dá conhecimento, via internet, à “Dirección Nacional de Aduanas – Departamento de Valores”, os antecedentes relativos a uma determinada operação de importação. As importações que não ultrapassem US\$ 3.000 estão isentas do Informe de Importação.

O *Informe de Importação* é um formulário múltiplo, padronizado, que deve incluir as seguintes informações, em geral contidas na fatura *pro-forma*:

- nome do importador ou sua razão social e número de registro no *Rol Único Tributário (RUT)*;
- endereço do importador;
- regime de importação (geral, Mercosul, etc.);
- posição tarifária segundo o SHDCM;
- país de origem e de aquisição;
- moeda (US\$, EURO, iene, etc.);
- discriminação dos valores que compõem o preço CIF, conforme a cláusula de compra pactuada (FAS, FOB etc.);
- valor total em US\$ do frete e o valor CIF;
- prazo de embarque (normalmente 120 dias);
- cláusula de compra (FAS, C&F, CIF, etc.);
- descrição da mercadoria, indicando variedade, tamanho, calibre, grau, tipo, quantidade, volume, etc., e qualquer outro antecedente que permita determinar sua natureza e distingui-la de outra;
 - preço unitário de acordo com a cláusula de compra respectiva;
 - origem das divisas (mercado bancário, disponibilidade própria etc.);
 - prazo de cobertura (no caso de importações com



prazos de cobertura superiores a um ano contados a partir da data do embarque, devem ser indicadas também as condições financeiras da operação); e

- condições de pagamento.

A apresentação do *Informe de Importação* deverá ser feita via internet à *Dirección Nacional de Aduanas – Departamento de Valores*. A aprovação deveria levar somente algumas horas. Não são necessários vistos ou certificados prévios para a importação de mercadorias. Quando a legislação exigir autorização dessa natureza, esta deverá ser apresentada à *Dirección Nacional de Aduanas* no momento da liberação alfandegária da mercadoria.

Uma vez aprovado, o *Informe de Importação* habilita o importador a autorizar o embarque total ou parcial das mercadorias nele discriminadas, em um prazo máximo de 120 dias, a partir da data de aprovação.

Amostras

A importação de amostras inutilizadas sem valor comercial goza de isenção de direitos alfandegários, devendo as amostras com valor comercial pagar as tarifas normais. Dependendo do critério dos funcionários da alfândega, em alguns casos e, dependendo igualmente do tipo de produto, as amostras podem ser inutilizadas para garantir a isenção de gravames.

Regulamentação específica - Normas técnicas

Há regulamentações específicas para a importação dos seguintes produtos:

a) os diferentes tipos de álcool, bebidas alcoólicas e vinagres; os produtos e mercadorias que apresentem perigo para os vegetais; os animais, aves, produtos, subprodutos e resíduos de origem animal ou vegetal; os fertilizantes e pesticidas; e os produtos ou subprodutos de origem animal ou vegetal, que necessitam autorização prévia do *Servicio Agrícola y Ganadero (SAG)* (www.sag.gob.cl/Portal.asp).

b) os produtos alimentícios de qualquer tipo; as substâncias tóxicas ou nocivas à saúde; os produtos farmacêuticos e cosméticos; os estupefacientes e substâncias psicotrópicas que causem dependência requerem autorização prévia do *Servicio Nacional de Salud*.

c) os recursos hidrobiológicos em qualquer estado de desenvolvimento, inclusive as espécies ornamentais, necessitam de autorização prévia da *Subsecretaria de Pesca* (www.subpesca.cl).

d) os produtos pesqueiros necessitam de autorização prévia do *Servicio Nacional de Pesca* (www.sernapesca.cl).

e) as armas de fogo, munições, explosivos, substâncias químicas inflamáveis e asfixiantes e as instalações destinadas a seu depósito ou armazenagem requerem autorização da *Dirección General de Reclutamiento y Movilización de las Fuerzas Armadas*.

f) os elementos, materiais e substâncias radioativas e os equipamentos ou instrumentos que produzam radiações ionizantes necessitam autorização da *Comisión Chilena de Energía Nuclear* (www.cchen.cl).

g) os mapas, cartas geográficas e outras obras dos quais constem limites internacionais e fronteiras do território chileno requerem autorização da *Dirección de Fronteras y Límites del Estado* (www.difrol.cl).

h) as fitas cinematográficas e videocassetes, destinados ou não à comercialização ou uso comercial, necessitam autorização do *Consejo de Calificación Cinematográfica*.



Embalagem e rotulagem

Não há regulamentação específica quanto ao tipo de embalagem dos produtos importados. Entretanto, os alimentos enlatados ou empacotados para a venda a varejo no mercado chileno devem possuir etiquetas redigidas em espanhol, com informações sobre o peso líquido (no sistema métrico), principais ingredientes (inclusive os aditivos), data de fabricação, prazo de validade e nome do produtor e do importador. Essas normas também são válidas para os produtos fabricados internamente.

Marcas e patentes

Toda pessoa física ou jurídica pode solicitar ao *Departamento de Propiedad Industrial* (www.proind.gov.cl/dpi/000_a_home_page.asp), órgão do *Ministerio de Economía y Energía*, o registro de marcas e patentes. A tramitação demora aproximadamente 60 dias e, não havendo oposição, é concedido um atestado de registro de marca válido por um prazo - prorrogável - de 10 anos.

Regime cambial

Não há restrições de ordem cambial para o importador chileno, que pode adquirir, em qualquer banco local, as divisas necessárias para efetuar o pagamento de suas operações de comércio exterior.

Também existe o mercado informal, que não é ilegal, através do qual qualquer pessoa física ou jurídica pode adquirir divisas para qualquer efeito.

3. Documentação e formalidades

Embarques no Brasil

Os embarques para o Chile deverão ser acompanhados dos seguintes documentos a serem providenciados pelo exportador brasileiro:

a) Fatura comercial: original em três vias, devendo ser redigida de preferência em espanhol, sendo também possível preenchê-la em inglês. Deve ser devidamente assinada pelo vendedor e/ou fabricante e conter as informações básicas da fatura *pro-forma*, destacando-se:

- nome e endereço do exportador;
- nome e endereço do consignatário;
- quantidade e descrição detalhada da mercadoria;
- preço unitário e valor total, discriminando os custos de seguro e frete e o valor total CIF (em US\$); e
- condições de pagamento.

b) Conhecimento de embarque: esse documento deve ser autenticado pela companhia transportadora e pelo expedidor da mercadoria. Não pode haver contradições entre as informações contidas na fatura comercial e no conhecimento de embarque.

c) Certificado de origem: esse documento é necessário para produtos negociados na ALADI (www.aladi.org) e MERCOSUL (www.mercosul.gov.br). Os certificados podem ser fornecidos e visados pelas seguintes entidades, entre outras:

- Confederação Nacional da Indústria (www.cni.org.br) e Federações Estaduais;
- Confederação Nacional do Comércio (www.cnc.com.br) e Federações Estaduais;
- Confederação Nacional da Agricultura



(www.cna.org.br) e Federações Estaduais;

- IBAMA (www.ibama.gov.br), para produtos da madeira.

d) Certificados específicos: conforme o caso, deverão ser expedidos certificados fitossanitários ou sanitários, pelo Ministério da Agricultura do Brasil (www.agricultura.gov.br).

e) Romaneio: não é exigido pelas autoridades alfandegárias chilenas; porém, no intuito de facilitar a liberação alfandegária, é recomendável que o exportador brasileiro o inclua na documentação de embarque.

Liberação alfandegária no Chile

Ao receber a documentação de embarque por intermédio de seu banco local, o importador chileno deve entregá-la a um *Agente General de Aduanas* (despachante), que solicita a internação legal por meio da *Declaración de Ingreso*.

Juntamente com a *Declaración de Ingreso*, deverá ser apresentada a seguinte documentação à Alfândega:

a) conhecimento de embarque aéreo, marítimo ou rodoviário;

b) fatura comercial;

e) certificado de origem, quando a mercadoria for negociada no âmbito da ALADI, ou de outros países com os quais o Chile tem acordos comerciais;

d) certificado com indicação do valor do prêmio do seguro; e

e) certificado fitossanitário ou de qualquer outro tipo, dependendo das exigências que recaiam sobre o produto.

4. Regimes alfandegários especiais

Admissão temporária

Por admissão temporária entende-se o ingresso no território chileno de certas mercadorias provenientes do estrangeiro ou de zonas de tratamento alfandegário especial, com um fim determinado e para serem reexportadas ou restituídas a seu lugar de origem dentro de um prazo previamente estabelecido.

A admissão temporária poderá ser autorizada pelo *Dirección Nacional de Aduanas* (www.aduana.cl), sem que as mercadorias estrangeiras assim admitidas percam tal condição e devem ser afiançadas mediante garantia bancária ou apólice de seguro expressada em dólares norte-americanos, que possa garantir 100% dos direitos aduaneiros, impostos e demais taxas internas aplicáveis. A autorização poderá ser negada às mercadorias que não cumpram as exigências necessárias para sua importação definitiva.

Sobre a admissão temporária de mercadorias incide uma taxa cujo montante corresponde a um certo percentual do total dos gravames e impostos aplicáveis à sua importação, que varia em função de seu prazo de permanência no país.

Tais percentuais são os seguintes:

Prazo de permanência Taxa (%)

de 101	a	115 dias	112,5
de 116	a	130 dias	115,0
de 131	a	160 dias	110,0
de 161	a	190 dias	115,0
de 191	a	120 dias	120,0
de 121 dias em diante			100,0

Essas taxas deverão ser pagas antes da retirada das



mercadorias do depósito alfandegário. No caso de prorrogação de prazo, a diferença de taxa referente ao novo prazo deverá ser paga antes do vencimento do período inicialmente autorizado. Em nenhuma hipótese os direitos a pagar pela posterior importação da mercadoria poderão ser descontados dessas taxas.

Estão isentas do pagamento das taxas acima indicadas as seguintes mercadorias:

- a) produtos destinados à exibição em exposições que contem com o patrocínio governamental;
- b) vestuário, decorações, máquinas, aparelhos, utensílios, instrumentos musicais, veículos e animais para espetáculos teatrais, circenses ou outros de diversão pública;
- c) veículos e equipamentos utilizados temporariamente por turistas, mediante a apresentação de documentos oficiais que comprovem residência no exterior;
- d) veículos e equipamentos utilizados temporariamente por residentes em zonas de tratamento alfandegário especial;
- e) animais que entrem no país para participar de exposições autorizadas pelo Estado ou para atuar em provas ou exposições;
- f) selos ou carimbos de impostos e outras espécies valorizadas de um Estado estrangeiro, introduzidas no país para sua reexportação, aderidas a mercadorias nacionais;
- g) utensílios de serviço de bordo que as companhias de transporte desembarquem para limpeza ou reparação, sempre que tenham marcas indelévels com o nome da companhia;
- h) veículos destinados ao transporte internacional de passageiros e cargas pertencentes a empresas reconhecidas pelas respectivas autoridades;
- i) *contêineres* e outros receptáculos metálicos similares destinados a servir de embalagem geral. Os *contêineres*, durante o período de admissão temporária e de eventuais prorrogações, poderão ser utilizados dentro do território chileno, no tráfego de cabotagem e no transporte terrestre de merca-

dorias;

j) fitas cinematográficas e vídeo-gravações com imagem e/ou som para as estações de televisão;

k) navios e aeronaves civis estrangeiras; e

1) outras mercadorias que, pela qualidade das pessoas que as trazem consigo ou por sua natureza ou finalidade, possam ter seu ingresso no país considerado como de interesse nacional ou regional, e não tenham como objeto principal seu uso comercial ou industrial, segundo qualificação a critério do Diretor do *Dirección Nacional de Aduanas*. A mesma autoridade fixará o período de admissão temporária e suas eventuais prorrogações, a menos que tais prazos estejam definidos em outras normas legais. Esse prazo não poderá exceder a um ano, prorrogável por uma só vez.

Cumpra, ainda, observar que os bens que ingressem no país sob o regime de admissão temporária, para serem exibidos em feiras internacionais assim qualificadas pelo Governo chileno, poderão ser vendidos a terceiros, uma vez cumpridas as formalidades de internação.

Armazéns particulares (entrepósitos)

São recintos em que a mercadoria estrangeira, cujo valor aduaneiro total seja superior a US\$ 15.000 pode permanecer - até prazo máximo de 90 dias - sem pagar os direitos alfandegários e impostos a que estiver sujeita. Essa situação especial acaba quando ocorre sua nacionalização ou sua exportação para terceiro país.

Os armazéns funcionam com a autorização do Diretor Nacional da Alfândega e são afiançados mediante garantia bancária ou apólice de seguro expressa em dólares norte-americanos, com validade de 120 dias, que possa garantir 100% dos direitos aduaneiros, impostos e taxas. Esses documentos devem ser apresentados juntamente com a petição de regime



de armazém particular.

Produtos que não podem ser objeto de admissão temporária ou do regime de armazéns particulares (entrepósitos)

Os seguintes produtos não podem ser objeto de admissão temporária ou do regime de armazéns particulares (entrepósitos):

Capítulo 2 - Carnes

0301 a 0304 - Peixes frescos em qualquer forma de apresentação

0306 - Crustáceos frescos

0307 - Moluscos frescos

0401 - Leite líquido

Capítulo 6 - Flores frescas

Capítulo 8 - Frutas

1101 - Farinha

1506 a 1517 - Óleos

Capítulo 19 - Misturas de farinhas

Armazéns particulares de exportação (entrepósitos)

São recintos em que os fabricantes chilenos de produtos destinados à exportação podem depositar, sem pagamento de direitos alfandegários e impostos, as matérias-primas, peças e/ou outros produtos semi-elaborados estrangeiros que serão utilizados ou transformados na produção de bens exportáveis. Essa franquia é aplicada sempre que os insumos ou componentes não excedam 50% do valor FOB do produto final destinado à exportação. Não obstante, os eventuais interessados podem solicitar ao Diretor Nacional de Alfândegas que lhes seja concedida uma porcentagem maior.

Zonas francas

Ao norte do país, na cidade de Iquique (www.zofri.cl), e no extremo sul, em Punta Arenas, existem zonas francas em que as mercadorias estrangeiras não pagam direitos, impostos e demais taxas cobradas pela Alfândega, inclusive o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), de 18%.

As mercadorias introduzidas naquelas duas zonas francas podem ser exibidas, embaladas, desembaladas, reembaladas, enlatadas, etiquetadas, divididas, comercializadas, montadas, entalhadas, terminadas, integradas, manufaturadas ou transformadas industrialmente.

As mercadorias procedentes das zonas francas e destinadas ao uso ou consumo nas distintas regiões do país estão sujeitas às normas gerais de importação e não se beneficiam das preferências tarifárias estipuladas no ACE-35 entre o Chile e o Mercosul.



VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição

Considerações gerais

O comércio importador chileno caracteriza-se pela dispersão entre os principais centros urbanos. Santiago e Valparaíso localizam-se na zona central; Concepción, ao sul de Santiago, a 516 km; Punta Arenas, zona franca no extremo sul, a 2.000 km; Iquique, zona franca no norte, a 1.843 km; e Arica, no extremo norte, a 2.051 km.

Principais canais de distribuição

O exportador brasileiro interessado em estabelecer contato com importadores chilenos pode fazê-lo de diversas formas, dependendo das particularidades do produto. Entretanto, a designação de agente ou representante local tem, em geral, demonstrado ser o meio mais eficaz para conseguir um adequado posicionamento no mercado. Nesse aspecto, uma vez identificadas as necessidades específicas do exportador, é recomendável avaliar cuidadosamente os candidatos antes de tomar uma decisão, procurando referências profissionais, bancárias e comerciais.

No mercado chileno, os principais agentes na distribuição de mercadorias são os seguintes:

- a) **importador-atacadista:** vende suas mercadorias diretamente aos varejistas e, dependendo do produto, também aos consumidores ou usuários. No caso de máquinas ou insumos, cuja venda se efetua em diferentes pontos do país, utiliza os serviços de distribuidores locais;
- b) **importador-varejista:** importa diretamente

para si e completa seu estoque com o que adquire dos atacadistas; vende o produto diretamente ao público e, às vezes, abastece também outros varejistas que não são importadores;

c) **representante-importador:** representa e importa para si e para terceiros. Geralmente trabalha com várias representações. Às vezes, procura uma representação somente para mantê-la em seu poder e não prejudicar o êxito comercial de outras linhas de mercadorias similares por ele representadas. Ainda que o exportador brasileiro se dê conta desse procedimento depois de algum tempo, o prejuízo já estará consumado. Por essa razão, é necessário que o exportador brasileiro tome a precaução de evitar entregar suas representações a empresas locais que possam vir a praticar concorrência desleal em relação a seus produtos;

d) **agente-comissionado:** representa firmas estrangeiras e não atua como importador. Sua remuneração se faz exclusivamente na base de comissões sobre as vendas, procurando em geral ter exclusividade na representação para uma parte ou todo o território chileno. A prática demonstra, no entanto, que contatos feitos à distância, por meio de simples troca de correspondência, raramente produzem os resultados esperados. Pretender que um agente opere com eficiência, com base apenas em listas de preços e amostras, não é a uma atitude realista. É quase indispensável que, antes de designar um agente, o exportador visite o mercado chileno para aprofundar os seus conhecimentos sobre a organização e possibilidades reais do candidato, dada a importância, para o futuro comercial de sua empresa, de poder contar com um colaborador idôneo e de bom nome na praça. Por outro lado, também é importante que o agente visite o Brasil a fim de se familiarizar com os métodos de produção e administração do exportador. O contato freqüente entre exportador e agente constitui, pois, hábito altamente recomendável;

e) **distribuidor exclusivo:** trata-se basicamente



de um representante que atua como importador único. É importante considerar que a exclusividade só deve ser concedida depois de cuidadoso exame das características do mercado local para o produto a ser exportado. Um erro de apreciação do desempenho de uma firma pode arruinar as perspectivas do exportador no mercado chileno. A qualificação dos distribuidores únicos tende a decrescer na razão direta da falta de competição; e

f) **empresa estatal:** normalmente adquire, por meio de concorrência pública ou restrita, de algumas empresas previamente selecionadas, produtos nacionais e importados, comprando às vezes diretamente do exterior. Nesses casos, a empresa estatal chilena exige, como condição prévia indispensável à efetivação de qualquer aquisição, serviço ou apresentação em concorrência, que a firma interessada esteja inscrita como empreiteira, consultora ou fornecedora de material. Recomenda-se, assim, que a empresa brasileira escreva ou se dirija à entidade estatal chilena solicitando o formulário de inscrição no chamado "registro especial". Em geral, essas ofertas públicas são anunciadas em jornais chilenos ou estrangeiros. A margem de comercialização dos produtos importados apresenta grande variação, em função do tipo de mercadoria, do grau de saturação do mercado e da solidez econômica do importador.

Canais recomendados às empresas brasileiras

a) **matérias-primas:** dependendo das características, recomenda-se a designação de agente ou representante local exclusivo que, por sua vez, poderá efetivar as vendas aos interessados, aos quais serão diretamente consignados os embarques;

b) **produtos alimentícios:** nessa área, também recomenda-se a designação de agente comissionado ou distri-

buidor exclusivo, dependendo do produto a ser comercializado;

c) **bens de consumo duráveis:** ainda que os bens de consumo duráveis incluam variada gama de produtos, é recomendável trabalhar sempre que possível com representantes ou distribuidores exclusivos. Em alguns casos, a formação de *joint-ventures* com empresas locais tem demonstrado ser um meio eficaz de acesso ao mercado; e

d) **bens de capital:** geralmente, a comercialização de bens de capital se faz por intermédio de um distribuidor exclusivo, que importa do fabricante estrangeiro e utiliza sua própria rede de lojas, distribuidores regionais ou vendedores itinerantes que cobrem todo o país. O agente comissionado torna-se, contudo, opção interessante nos casos em que as características físicas ou financeiras dos bens desaconselhem ou impeçam a formação de estoque. De todo modo, no intuito de zelar devidamente pela imagem do produto, é absolutamente indispensável garantir assistência técnica pós-venda adequada e o fornecimento regular de partes e peças de reposição.

Compras governamentais

No âmbito do setor público chileno, os diversos organismos governamentais estão permanentemente estabelecendo licitações públicas para fornecimento de bens e serviços.

No Ministério de Obras Públicas (MOP) do Chile, existe o "Programa de Concesiones" que, contrata obras e serviços de infra-estrutura, sob a modalidade de exploração por concessão. Informações sobre projetos de concessões a licitar, em construção e em operação, podem ser obtidas na "Coordinación General de Concesiones" (<http://www.concesioneschile.cl>).

O "Ministerio de Vivienda, Urbanismo y Bienes Nacionales" contrata regularmente, obras de construção de unidades habitacionais populares e de infra-estrutura de con-



juntos residenciais” (<http://www.minvu.cl>).

O organismo da área de saúde pública no Chile encarregado das aquisições é a “Central de Abastecimiento - Sistema Nacional de Servicios de Salud”. Estão disponíveis informações sobre processos de aquisições, bases de licitações, chamados à licitações e requisitos para inscrição de fornecedores (<http://www.cenabast.cl>).

No âmbito das Forças Armadas e dos Organismos Policiais chilenos, realizam-se, através de seus respectivos departamentos de apoio logístico, concorrências públicas para aquisição de suprimentos e equipamentos.

Entre as empresas estatais chilenas, a grande compradora de bens e serviços é a CODELCO (Corporación Nacional del Cobre de Chile – <http://www.codelco.cl>).

A ENAP (Empresa Nacional del Petroleo), pela magnitude de suas operações, também pode ser vista como potencial demandante de bens e serviços (<http://www.enap.cl>).

A “Empresa de Ferrocarriles del Estado” (EFE), caso venham a ser concretizados seus projetos de recuperação, modernização e expansão de infra-estrutura e serviços, também poderia ser considerada como potencial geradora de concorrências públicas (<http://www.efe.cl>).

A METRO S/A, empresa estatal que opera o sistema de transporte ferroviário subterrâneo de passageiros de Santiago, está em fase de expansão de suas linhas, gerando portanto compras de bens e serviços (<http://www.metrosantiago.cl>).

Os requisitos para a participação de empresa brasileira em licitação pública internacional no Chile são os mesmos aplicáveis a qualquer empresa estrangeira. Em geral, principalmente nas licitações de obras de grande porte, exige-se, como condição prévia, estar inscrita nos “Registros de Contratistas”, cadastros de fornecedores e empreiteiros, mantidos pelos órgãos responsáveis pelas licitações. As empresas chilenas, nestes casos, também estão obrigadas a estar inscritas nos mencionados registros. Em alguns casos, existe a exigência, mes-

mo em se tratando de uma concorrência pública internacional, da empresa estrangeira possuir escritório no Chile ou estar associada com empresa local. Aliás, a experiência recente tem demonstrado que, mesmo nos casos em que não seja obrigatório, é conveniente para a firma brasileira, na maioria das licitações, ter um representante, associado ou mesmo, caso o volume de suas atividades neste país assim o justifique, uma filial no Chile.

2. Promoção de vendas

Considerações gerais

A posição privilegiada ocupada pelo Brasil no mercado chileno decorre, entre outros fatores, do elevado grau de complementariedade existente entre as duas economias, bem como do fato de que os produtos brasileiros apresentam, em geral, nível tecnológico adequado e nítidas vantagens de preço em relação a seus principais concorrentes.

Por sua vez, as empresas norte-americanas, européias, japonesas, argentinas e mexicanas, fornecedoras tradicionais do mercado chileno, desenvolvem estratégias permanentes de promoção de seus produtos no país, apresentando adequadamente seus catálogos, folhetos promocionais e embalagens.

À luz das características geográficas do Chile, uma promoção eficaz em nível nacional, no caso de bens de capital ou de consumo duráveis, torna-se condição quase indispensável para poder competir com os produtos similares oferecidos pelos demais fornecedores. O importador chileno, por sua vez, tornou-se particularmente exigente em vista da ampla gama de ofertas recebidas habitualmente, corolário da política de livre mercado em vigor no país. O exportador brasileiro deve, portanto, preocupar-se em oferecer seus produtos com serie-



dade, de modo a consolidar sua empresa no mercado local.

Feiras e exposições

A participação em feiras é sempre um meio eficaz de promover novos produtos e de consolidar os que já são comercializados no mercado local.

Em virtude do caráter oficial das mostras, as mercadorias nelas exibidas ingressam no país sob o regime especial de admissão temporária por 180 dias, contados a partir da data de encerramento do evento.

Lista das principais feiras pode ser consultada no Anexo I, 9.

Informações adicionais sobre feiras podem ser obtidas no SECOM da Embaixada em Santiago ou:

Seção de Feiras e Turismo (SFT)

Ministério das Relações Exteriores
70.170-900 Brasília DF
Tels.: (061)411-6394 / 411-6395 / 411-6491
Fax: (061) 322-0833 / 411-0833

As seguintes empresas realizam atualmente eventos no Chile:

EXPOTECH Marketing & Eventos Ltda.

Av. Churchill, 109 - 13º andar
200-20050 - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
Tel.: (21) 2210-3191
Fax: (21) 2262-9342

FAG Eventos Internacionais S.A.

Estrada Mal. Miguel Salazar M. Morais, 680
22770 - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
Tel.: (21) 2445-6969

Fax: (21) 2445-0303

Franca Feiras e Empreendimentos

Av. Copacabana, 238 - 3º andar - 18 do
Forte Empresarial Alphaville - Barueri - SP - Brasil
CEP 06465-903
Telefone: (11) 4191-8188
Fax: (11) 4191-0200
Homepage: www.franca.com.br

PLANIEX Comércio Exterior Ltda.

Rua Cel. Oscar Porto, 362
04003-001 - São Paulo (SP) - Brasil
Tel.: (11) 3051-7100 / 3884-9892
Fax: (11) 3884-9892

Veículos publicitários

O veículo publicitário de maior influência junto aos consumidores é a televisão. Destacam-se a *Televisión Nacional de Chile* - Canal 7 (estatal), a única que cobre todo o território chileno, e a *TV Universidad Católica de Chile* - Canal 13, emissora de grande audiência em Santiago e nas cidades mais importantes do país.

Os jornais aparecem em segundo lugar entre os meios de comunicação, merecendo especial menção *El Mercurio* e *La Tercera*, ambos de grande circulação, especialmente aos domingos.

Além dos jornais (*Estrategia* e *El Diario*) e revistas (*Gestión*, entre outras) especializados em economia, comércio e finanças, os jornais editam periodicamente suplementos dirigidos a áreas específicas (agricultura, mineração, construção civil, informática, etc.), contendo artigos e anúncios de empresas importantes.

As principais empresas chilenas de comunicação encontram-se no Anexo I.10.



Consultoria de marketing

Existem no país diversas empresas de consultoria de *marketing* com capacidade para fazer levantamentos aprofundados de mercado ou de viabilidade econômica. As principais empresas chilenas dessa especialidade estão listadas no Anexo I.11.

Assessoramento jurídico

Recomenda-se aos empresários brasileiros que desejam associar-se a firmas ou a cidadãos chilenos para iniciar novos empreendimentos no mercado local que contratem os serviços de um advogado comercial competente, que poderá indicar os procedimentos mais adequados para a implantação da nova empresa.

Os eventuais interessados podem encontrar no anexo I.17 uma lista indicativa de profissionais conceituados no ramo.

3. Práticas comerciais

Negociações e contratos de importação

Correspondência

O espanhol é o idioma utilizado nas negociações com empresas chilenas, podendo ser usados, excepcionalmente, o português e o inglês. Apesar da proximidade entre os idiomas português e espanhol, há marcantes diferenças quanto a termos técnicos, o que levou as empresas estatais chilenas a somente admitir, no caso de concorrências públicas, o uso do espanhol ou, alternativamente, do inglês.

Quando se tratar de negócio urgente, é preferível utili-

zar fax e/ou e-mail (cujo uso é aumentado dia a dia por sua efetividade e baixo custo), e, como recomendação especial ao exportador, deve-se procurar responder rapidamente aos pedidos de informação das empresas chilenas, mesmo que isso importe em resposta negativa. Note-se que são ainda relativamente freqüentes as reclamações recebidas pelo atraso da correspondência ou ausência de resposta da empresa brasileira, o que prejudica a imagem exportadora do Brasil no mercado local.

Contratos

Em geral, as condições dos contratos de compra estabelecidos pelas empresas públicas ou privadas chilenas com o exterior não diferem muito entre si, apresentando algumas variações quando se trata de licitações, sobre as quais incidem certas exigências adicionais relativas a garantias, seguros, prazos de entrega, qualidade, experiência do fornecedor, etc.

No caso de operações rotineiras, o exportador deve remeter uma fatura *pro-forma* ou cotação de preços ao importador chileno interessado, de modo a habilitá-lo a solicitar o *Informe de Importação* correspondente junto a um banco comercial da praça.

A informação contida na fatura *pro-forma* deve ser a mais completa possível, no intuito de evitar consultas que possam retardar a conclusão do negócio. Como exemplo mencionam-se abaixo alguns itens que devem estar claramente indicados naquele documento:

- nome e endereço completo do exportador;
- nome e endereço do consignatário;
- marca, qualidade e descrição minuciosa das mercadorias;
- valores unitários e seu total, em dólares;



- país de origem e procedência;
- valor total FOB, em dólares;
- valores aproximados do frete e do seguro, em dólares;
- prazo de entrega da mercadoria (o qual deve ser rigorosamente respeitado, a fim de preservar a imagem do exportador brasileiro);
- porto e via de embarque;
- no caso de licitações abertas por empresas estatais, indicação do peso e volume da mercadoria;
- comissão do agente ou representante, se houver, a ser incluída de preferência no valor FOB;
- forma de pagamento; e
- prazo de validade da oferta.

Em muitos casos as faturas *pro-forma* emitidas pelas firmas brasileiras deixam de indicar a forma de pagamento, data de entrega, meio de transporte, local de embarque, prazo de validade de oferta, etc. Embora muitos exportadores brasileiros tenham representantes ou agentes no Chile que possam preencher tais lacunas, é importante apresentar, como norma, a informação completa desde o início, o que dará idéia da organização e seriedade do exportador brasileiro.

No momento do embarque, a fatura deverá ser preenchida com os valores em dólares norte-americanos, assim sendo, não se aceitam documentos com valores em moeda brasileira. Esse tipo freqüente de equívoco faz com que os documentos sejam devolvidos para correção, arcando ambas as partes com o conseqüente prejuízo.

O exportador brasileiro deverá remeter, por via bancária, por intermédio de seu banco ao banco chileno escolhido pelo importador, a fatura original e três cópias do conhecimento de embarque, o certificado de seguro (quando contratado no Brasil) indicando o valor do prêmio pago, o certificado de origem da ALADI (quando a transação for contratada ao am-

paro de concessões outorgadas no âmbito do MERCOSUL), bem como outros documentos eventualmente necessários. Recomenda-se enviar ao importador chileno duas cópias de cada um dos documentos entregues ao Banco, a fim de que este se encontre completamente informado da data de embarque, meio de transporte etc. e possa começar a preparar a documentação para a liberação das mercadorias. Cabe observar que a liberação efetuada fora do prazo está sujeita a multas, juros e cobrança de armazenagem por parte do *Servicio Nacional de Aduanas*. Cabe recordar que a remessa da documentação de embarque a um banco no Chile que não participou da operação ocasiona atraso na liberação alfandegária e custos adicionais tanto para o importador quanto para o exportador.

Formas de pagamento

Existe ampla liberdade quanto à adoção da forma de pagamento; a mais utilizada no Chile é a *Carta de Crédito Irrevogável*, emitida por bancos que realizam operações de comércio exterior. Recomenda-se, portanto, que as primeiras transações comerciais com cliente desconhecido na praça sejam feitas por meio de carta de crédito irrevogável.

Informações cadastrais

A relação de empresas chilenas que fornecem informações cadastrais está no anexo I.8.

Designação de agentes

É de suma importância, na designação de agente ou representante, uma cuidadosa seleção prévia do postulante.



O levantamento poderá ser feito por meio de bancos chilenos, das filiais locais de bancos brasileiros ou de empresas chilenas especializadas.

Após o exame das informações cadastrais, é aconselhável também um contato pessoal com o postulante. São igualmente recomendáveis visitas posteriores aos agentes locais para maior conhecimento recíproco. Deve-se considerar que um agente é parte integrante da empresa, tão importante quanto o gerente de vendas para o mercado interno. De fato, para os clientes chilenos, que possivelmente jamais entrarão em contato direto com funcionários da empresa exportadora, o agente será considerado como "o exportador". Para que o agente possa transmitir uma imagem correta da firma a seus clientes, precisa estar constantemente informado do que ocorre na empresa brasileira: alterações nos preços e prazos de entrega, inovações nas linhas de produção, etc. Nesse sentido, o contato permanente entre exportador e agente constitui regra geral de conduta.

Para a designação do agente ou representante local, devem ser levados em conta, principalmente, os seguintes fatores:

- a permanência da firma no mercado local, devendo ser desconsideradas, em princípio, as empresas recém-instaladas no ramo do comércio internacional;
- dependendo do produto, a capacidade do agente de prestar assistência técnica adequada e serviço de pós-venda;
- o fato de o agente não representar produtos similares ou de empresas concorrentes;
- a boa reputação bancária e comercial, tanto da firma chilena quanto de seus executivos;
- as condições de trabalho do agente em termos de recursos humanos, materiais e financeiros, para implementar um plano de vendas eficiente e contínuo; e
- no caso de agenciamento de serviços de grandes

empresas, o exportador deverá certificar-se de que seus assuntos serão cuidados por um número adequado de funcionários, e que a venda de seus produtos não será prejudicada caso a firma esteja agenciando outros exportadores.

A atribuição de exclusividade depende da política de distribuição do produto, pois, conforme assinalado anteriormente, em virtude da dispersão dos centros comerciais no Chile, às vezes é recomendável nomear um representante para o extremo norte, outro para a zona central e um terceiro para a região sul. Existem também empresas que contam com redes de distribuidores nos principais centros comerciais, capazes de assegurar adequada comercialização em todo o país.

Comissão

Entende-se por comissão o benefício pecuniário dado pelo fornecedor a seu agente, representante, distribuidor, ou qualquer pessoa física ou jurídica, como retribuição pela venda ou colocação de uma mercadoria.

No Chile, qualquer comissão em moeda estrangeira deverá ser convertida em moeda nacional, em geral em um prazo de 90 dias contados a partir de sua exigibilidade. Embora a liquidação possa ocorrer em prazo inferior ao acima indicado, presume-se que a data de pagamento da comissão não deva ultrapassar 180 dias contados a partir do embarque da mercadoria ou da partida do navio, conforme o caso.

Seguro

Não há exigências legais com relação a seguros. Ocorre, porém, que alguns importadores locais preferem contratar o seguro no Chile. Essa questão deve ser definida previamente, no início das negociações ou antes do fechamento do con-



Chile

■ Sumário

trato.

Quando o seguro é contratado no Brasil, é indispensável que os exportadores remetam o original da apólice devidamente endossada e com indicação do montante do prêmio pago em dólares, permitindo, assim, que os importadores chilenos abram suas embalagens na presença do inspetor de seguros local.



VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

1. Acesso ao mercado sob regime preferencial do

MERCOSUL

No Chile existe uma tarifa aduaneira praticamente uniforme de 7% *ad valorem* sobre o valor CIF (6% em 2003), estabelecida por lei. No entanto, os produtos provenientes do Brasil se beneficiam, na sua grande maioria, de tarifas mais reduzidas, que são o resultado da aplicação de margens de preferência. Existem, também, produtos que são objeto de tarifas mais elevadas do que 7% (vide Capítulo V).

2. Informações tarifárias e estatísticas atualizadas

Os empresários brasileiros poderão obter informações atualizadas sobre tarifas e regulamentação de importações, bem como estatísticas relativas às importações chilenas ou ao intercâmbio bilateral, no SECOM da Embaixada do Brasil em Santiago ou na Divisão de Informação Comercial (DIC) do MRE em Brasília (vide endereços no anexo I).

3. Embarques

A fim de satisfazer às exigências chilenas, os produtos brasileiros deverão ser acompanhados dos seguintes documentos, geralmente solicitados pelo importador local:

a) Fatura comercial em três vias no mínimo, indicando:

- mercadoria;
- quantidade;
- descrição da mercadoria;
- valor unitário (em dólares);
- valor total FOB (em dólares);
- valor do frete (em dólares);
- valor do seguro (em dólares), quando contratado pelo exportador:
 - valor total FOB, CIF ou C & F, (em dólares);
 - peso e volume da mercadoria; e
 - condições de pagamento.
- b) Conhecimento de embarque;
- c) Lista de romaneio (*packing list*);
- d) Certificado de seguro, quando contratado pelo exportador;
- e) Certificado de Origem da ALADI, quando se tratar de mercadoria negociada no âmbito do MERCOSUL; e
- f) Certificado fitossanitário ou sanitário, dependendo do tipo da mercadoria.

No momento do embarque, a fatura comercial original e os demais documentos devem ser enviados por via bancária, juntamente com a notificação do valor do frete, a apólice e o prêmio pago pelo seguro, caso contratado no Brasil.

A supervisão do desembarque no Chile e os trâmites da liberação alfandegária são efetuadas pelos Agentes Gerais de Alfândega, devidamente autorizados pela *Dirección Nacional de Aduanas*.

Após encaminhar por via bancária a documentação original de embarque, o exportador deve enviar as cópias por correio aéreo registrado diretamente ao importador, agente ou representante chileno. Caso o seguro seja contratado no Chile, é indispensável comunicar por fax ou e-mail, no momento do embarque, o nome do navio ou da empresa transportadora, local de saída (porto, aeroporto ou terminal de car-



ga) e número do conhecimento de embarque marítimo ou aéreo ou carta de porte, de modo a habilitar o importador a avisar oportunamente a companhia seguradora.

4. Canais de distribuição

Os principais canais de distribuição existentes estão indicados no Capítulo VI. Vale enfatizar que sempre será aconselhável a designação de um distribuidor, agente ou representante local, de preferência instalado em Santiago ou nos centros comerciais de maior importância. Dependendo do produto a ser exportado, é importante escolher representante que visite regularmente as grandes empresas, mostrando os produtos diretamente aos chefes de operações. Estes, uma vez convencidos das qualidades do material, tenderão a emitir opinião favorável junto à gerência de compras da empresa com vistas à sua aquisição futura.

5. Promoção de vendas

O contrato de representação deverá estipular se o exportador fornecerá amostras e material publicitário ao agente, e quem financiará as despesas de promoção de vendas, pagamento de taxas alfandegárias e liberação de amostras e catálogos. É recomendável chegar a um acordo prévio nesse sentido e, se houver divisão dos gastos com promoção e publicidade, definir claramente no contrato os termos de participação.

A televisão constitui meio particularmente eficaz para a divulgação e promoção de produtos; em certos casos, os jornais, suplementos especializados ou revistas de circulação nacional têm demonstrado boa capacidade de difusão. A participação em feiras e exposições (vide anexo I, 9) também pode

abrir excelentes perspectivas de negócios para o exportador brasileiro.

6. Consultoria de *marketing*

Existem várias empresas chilenas de consultoria em condições de realizar estudos mais aprofundados de *marketing* no país.

A lista indicativa de empresas chilenas de consultoria encontra-se no anexo I.11.

7. Designação de agentes

Para a escolha de agente ou representante comercial, o SECOM - Santiago pode fornecer informações preliminares, bem como lista de possíveis interessados, cabendo evidentemente ao exportador a decisão final. Informações cadastrais sobre eventuais candidatos podem ser solicitadas à rede bancária local ou aos bancos brasileiros com agências no Chile.

No processo de escolha do tipo de agente ou representante, o exportador deverá optar por aquele que tenha maior familiaridade com o mercado e o produto em questão. As obrigações do agente deverão ser especificadas de forma minuciosa, escolhendo-se o tipo de contrato mais adequado aos interesses de ambas as partes. Conforme assinalado anteriormente, o agente deve ser considerado parte integrante da firma exportadora.

8. Associação com empresas chilenas

Dependendo do produto, poderá ser interessante explorar a possibilidade de associação a empresas chilenas no



campo industrial ou comercial. Recomenda-se, nesse caso, estudo metuculoso das potencialidades do mercado, cabendo lembrar que, em virtude da política chilena de livre concorrência e de níveis tarifários reduzidos, às vezes a importação de bens finais resulta mais conveniente.

9. Reclamações, litígios e arbitragem comercial

Em casos de litígio e arbitragem comercial, recomenda-se às empresas brasileiras que tentem preliminarmente soluções amigáveis.

Recomenda-se aos exportadores brasileiros que tenham cuidado especial nas suas transações comerciais com o Chile, a fim de evitar reclamações que venham a prejudicar o intercâmbio entre os dois países e a imagem do produto nacional no mercado local. As reclamações mais comuns contra os empresários brasileiros dizem respeito a:

- atraso ou falta de resposta à correspondência;
- falta de pagamento das comissões aos agentes ou representantes;
- demora injustificada nos embarques (deve-se procurar oferecer prazos de embarque realistas, que considerem tanto o cronograma de produção da mercadoria quanto a frequência do transporte para o Chile);
- remessa de mercadorias de má qualidade, ou que não correspondam às amostras previamente exibidas; e
- demora na remessa da documentação de embarque. Dada a proximidade geográfica entre os dois países, o transporte de mercadorias brasileiras para o Chile se faz em tempo relativamente curto. Assim, torna-se necessário agilizar ao máximo a remessa da documentação para a liberação da mercadoria na alfândega, evitando, com isso, que o importador incorra em despesas extras de armazenagem e eventuais

multas, com o conseqüente aumento do preço final do produto. A inobservância desse particular tem prejudicado a imagem de alguns exportadores brasileiros no mercado chileno;

- remessa da documentação de embarque com erros e discrepâncias, o que também retarda a liberação na alfândega;
- envio de cópias das apólices de seguro sem indicação do montante do prêmio pago em dólares e sem o endosso correspondente;
- ausência de pagamento referente a indenizações de seguro. A maioria dos importadores chilenos tem optado por contratar os seguros no Chile, perdendo o Brasil a venda desse serviço;
- má qualidade das embalagens; e
- cancelamento de entrevistas no último momento.

10. Viagens de negócios

Não são aconselháveis as viagens de negócios nos meses de janeiro e fevereiro, tradicionalmente época de férias no Chile, e em dezembro, em vista das festas de fim de ano. Deve-se ter presente, ademais, que em meados de setembro comemora-se a independência do Chile e que esse é o principal feriado local. Recomenda-se que as viagens sejam planejadas com antecedência e notificadas, de preferência por fax ou "e-mail", aos empresários chilenos a serem contatados ou ao SECOM-Santiago.

Se o contato for feito com o SECOM, o exportador deverá indicar os objetivos de sua visita, esclarecendo se deseja que o Setor prepare uma lista de potenciais representantes ou importadores, bem como informações resumidas sobre o mercado para os produtos que deseja vender no Chile. De posse dessas informações preliminares, o exportador terá melhores condições de avaliar as possibilidades de comercialização de



seus produtos e de preparar adequadamente sua visita ao país. O SECOM poderá eventualmente organizar um programa de entrevistas com empresários locais.

11. Assistência a empresas brasileiras no Chile

a) Por parte do SECOM - Santiago

O Setor de Promoção Comercial - SECOM da Embaixada do Brasil em Santiago presta assistência às empresas brasileiras no que se refere a:

- informações sobre importadores ou empresas locais;
- estudos preliminares das possibilidades de mercado para determinados produtos;
- dados estatísticos e informações atualizadas sobre tarifas e regulamentação das importações;
- apoio à participação em feiras e exposições no Chile;
- apoio em operações comerciais que exijam coordenação especial junto a entidades públicas ou privadas chilenas;
- apoio às empresas brasileiras em contatos com entidades, empresários ou importadores chilenos;
- levantamento de empresas ou pessoas em condições de assumir representação ou agenciamento no Chile;
- emissão de boletins sobre concorrências públicas e sobre programas de importação contemplados por empresas estatais;
- informações sobre os mecanismos do Acordo firmado entre Chile e o MERCOSUL.

b) Por parte dos bancos brasileiros no Chile

- informações cadastrais e bancárias sobre empresas locais;
- informações sobre eventuais linhas de crédito a longo prazo ou sobre formas e tipos de financiamento às importações concedidos pela rede local de bancos comerciais.

c) Câmara de Comércio Chileno-Brasileira

A Câmara Chileno-Brasileira de Comércio foi criada em 1975. Atualmente, a Câmara congrega 50 empresas brasileiras e chilenas filiadas. (ver endereço no Anexo I.5). A Câmara organiza eventos informativos para seus associados e canaliza consultas empresariais.

d) Conselho Empresarial Brasil-Chile

Instituído por Convênio entre o Comitê Empresarial Permanente do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (www.mre.gov.br) e a CPC - Confederação da Produção e do Comércio do Chile (www.cpc.cl), o Conselho Empresarial, que mantém Comitês Executivos em ambos países, tem como papel levar às autoridades recomendações para a solução de eventuais problemas no relacionamento econômico-comercial bem como apresentar propostas que proporcionem a uma maior integração entre os países. Contatos ou informações sobre o Conselho poderão ser obtidos no SECOM - Setor de Promoção Comercial - da Embaixada do Brasil em Santiago.



ANEXOS

I. ENDEREÇOS

1. Órgãos oficiais brasileiros no Chile

Embaixada do Brasil (Chancelaria)
Alonso Ovalle, 1665
Casilla (caixa postal), 1497
Santiago
Tels.: (562) 698-2486
Fax: (562) 671-5961
Email: embrasil@brasembssantiago.cl

Setor de Promoção Comercial - SECOM

Alonso Ovalle, 1665
Casilla (caixa postal) 1444
Santiago
Tels.: (562) 698-2486
Fax . (562) 698-1021
Email: secom@brasembssantiago.cl

Consulado Geral do Brasil

Mac-Iver, 225 – 15º piso
Casilla (caixa postal), 1110
Santiago
Tels.: (562) 639-8867/633-6657
Fax: (562) 633-6848
Email: cobrachi@ctcinternet.cl
Horário (dias úteis, para o público): de
09:30 às 13:00 e de 14:30 às 16:30

2. Principais órgãos oficiais chilenos

Banco Central de Chile

Agustinas, 1180
Santiago
Tel.: (562) 670-2000
Homepage: www.bcentral.cl
Fax: (562) 698-4847

Comisión Chilena del Cobre-COCHILCO

Agustinas, 1161, 4º piso
Santiago
Tel.: (562) 382-8100
Homepage: www.cochilco.cl
Fax: (562) 382-8300 - 382-8301

Corporación de Fomento de la Producción - CORFO

Moneda, 921
Santiago
Tel.: (562) 631-8200
Homepage: www.corfo.cl
Fax: (562) 671-1058 - 639-2904

Dirección General de Relaciones
Económicas Internacionales - PROCHILE

Alameda Bernardo O'Higgins, 1315, Piso 2.
Santiago
Tel.: (562) 565-9000
Homepage: www.prochile.cl
Fax: (562) 696-0639

Instituto Nacional de Estadísticas - INE

Av. Presidente Bulnes, 418
Santiago
Tel.: (562) 366-7777
Fax: (562) 671-2169
Homepage: www.ine.cl

Ministerio de Agricultura

Teatinos, 40 – 9º piso
Santiago
Tels.: (562) 393-5000
Homepage: www.agricultura.gob.cl
Fax: (562) 671-2491 - 696-4496 - 671-6500

Ministerio de Bienes Nacionales

Juan Antonio Rios 6
Santiago
Tel.: (562) 351-2100
Fax: (562) 633-9316
Homepage: www.bienes.gob.cl



Ministerio de Economía, Fomento y Reconstrucción

Teatinos, 120 – 10° piso
Santiago
Tels.: (562) 672-5522/672-3509-6984254/672-5580
Homepage: <http://www.minecon.cl/>
Fax: (562) 696-6305 - 672-6040

Ministerio de Hacienda

Teatinos, 120 – 12° piso
Santiago
Tel.: (562) 675-5800
Homepage: www.minhda.cl
Fax: (562) 675-5884 - 696-4798

Ministerio de la Vivienda y Urbanismo

Av. Libertador Bernardo O'Higgins, 924
Santiago
Tels.: (562) 638-3366
Homepage: www.minvu.cl
Fax: (562) 633-3892

Ministerio de Minería

Teatinos, 120 – 9° piso
Santiago
Tels.: (562) 671-2488/671-2481
Homepage: www.minmineria.cl
Fax: (562) 698-9262 - 698-9712

Ministerio de Obras Públicas, Transportes y Telecomunicaciones

Morandé, 59
Santiago
Tel.: (562) 361-3048
Homepage: www.mopptt.cl
Fax: (562) 361-3013 - 672-6609

Ministerio de Planificación y Cooperación

Ahumada, 48, Piso 7
Santiago
Tel.: (562) 675-1400
Homepage: www.mideplan.cl
Fax: (562) 672-1879

Ministerio de Relaciones Exteriores

Catedral 1158 - Edificio del Congreso
Santiago
Tel.: (562) 679-4200
Homepage: www.minrel.cl
Fax: (562) 699-4202

Servicio Nacional de Aduanas

Plaza Sotomayor, 60
Valparaíso
Tel.: (5632) 601-0067
Fax : (5632) 601-9126
Home-page: www.aduana.cl/

Superintendencia de Bancos e Instituciones Financieras

Moneda, 1123, 6° piso
Santiago
Tel.: (562) 442-6200
Fax: (562) 441-0914
Homepage: www.sbif.cl

3. Órgãos oficiais chilenos no Brasil

Consulado Geral do Chile em Porto Alegre

Rua Padre Chagas, 79 - cj. 602
Moinhos de Vento
90570-020 – Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3346-3970
Fax : (51) 3346-3970
E-Mail : congechilepoa@congechile.com.br
Homepage: <http://www.congechile.com.br>

Consulado Geral do Chile em São Paulo

Av. Paulista 1009 – 10° andar, cj. 1001
01311-100 São Paulo – SP
Tels.: (11) 3284-2148/3284-2185/3284-2044
Fax: (11) 3284-2097
Email: cgspaub@attglobal.net
Homepage: <http://www.congechilesaopaulo.org.br>
Horário (dias úteis) : de 9:00 às 17:00 hrs.



Chile

■ Sumário

Consulado Geral do Chile no Rio de Janeiro

Praia do Flamengo, 344 - 7º andar
22210-030 Rio de Janeiro - RJ.j
Tels.: (21) 2552-5349/
Fax: (21) 2553-6371
E-Mail : cchilerj@veloxmail.com.br
Horário (dias úteis) de 08:00 às 15:00 hrs.

Embaixada do Chile

SES Av. Das Nações, Q.803, lote 11
70407-900 Brasília - DF
Tels.: (61) 322-5781/322-6913/322-5151/322-2962
Fax . : (61) 322-2966/3220714
Email: embchile@embchile.org.br
Horário (dias úteis): de 09:00 às 14:00 hrs.

PROCHILE (Dirección General de Relaciones Económicas Internacionales) -

Sedes no Brasil

Curitiba
General Daltro Filho, 511, Jardín Los Angeles
Tel.: (41) 228-1816 - Fax: (41) 274-9922
E-mail: adrianacordeiro1@aol.com
Homepage: http://www.prochile.cl/red_internacional/oficom.php?id=7

Porto Alegre
Rua Padre Chagas, 79, Conj. 602,
Moinhos de Vento 90570-020
Tel.: (51) 3346-3970 / 3346-8753
Fax: (51) 3346-3970
E-mail: palegre@terra.com.br
Homepage: http://www.prochile.cl/red_internacional/oficom.php?id=3

Rio de Janeiro
Praia do Flamengo, 344, 7º andar, Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22210-030
Tel.: (21) 2552-0214 - Fax: (21) 2553-0214
E-mail: rioproch@bol.com.br
Homepage: http://www.prochile.cl/red_internacional/oficom.php?id=2

São Paulo
Av. Paulista, 1009 - 16º andar, cj.1604
01311 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 251-1578/288-1961/289-2983
Fax: (11) 289-4245
E-mail: prochile@durand.com.br
Homepage: http://www.prochile.cl/red_internacional/oficom.php?id=17

4. Órgãos oficiais brasileiros para consulta em comércio exterior

Informações sobre mercado, inclusive condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais.

Departamento de Operações de Comércio Exterior - DECEX

Praça Pio X, 54 - 4º andar sala 402
20.091-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21) 3849-1323 e 3849-1330
Fax: (21) 3849-1183 / 3849-1180
E-mail: decex@secex.mdic.gov.br
Homepage: www.mdic.gov.br/comext/secex/decex.html

Ministério das Relações Exteriores

Divisão de Informação Comercial - DIC
Anexo I - Palácio do Itamaraty
5º andar - salas 513 a 518
70170-900 Brasília - DF
Tels.: (61) 411-6663/411-6668/411-6533
Fax: (61) 322-1935
E-mail: dic@mre.gov.br

Divisão de Operações de Promoção Comercial - DOC

70.170-900 Brasília-DF
Tel.: (061) 411-6577/411-6578/411-6642
Fax: (061) 411-6007
E-mail: doc@mre.gov.br



5. Câmaras de comércio

No Chile

Cámara Chileno – Brasileña de Comercio, Industria, Turismo y Transporte.

Bombero Ossa, 1010, Of. 1006

Santiago

Tel. : (562) 695-8238/688-2694

Fax: (562) 695-8238

Email: gerencia@camarachilenobrasilena.cl

Homepage: www.camarachilenobrasilena.cl

No Brasil

Câmara de Comércio Brasil Chile

R. Prof. Artur Ramos, 241 - cj.63

CEP:01454-011 - São Paulo- S.P.

Telefax: (11) 3815-2724

E-mail: camchile@sti.com.br

6. Principais entidades de classe no Chile

Asociación de Industrias Metalúrgicas y Metalmeccánicas - ASIMET

Avda. Andrés Bello, 2777, piso 4 - Edificio de la Industria
Santiago

Tel.: (562) 421-6500/01

Homepage: www.asimet.cl

Fax: (562) 203-3025

E-mail: asimet@asimet.cl

Asociación Nacional de Importadores

Merced 230, 1 piso - Santiago

Tel.: (562) 365-4356

Email: asoimp@entelchile.net

Fax: (562) 365-4001

Cámara Chilena de la Construcción

Marchant Pereira, 10, 3º piso

Santiago

Tels.: (562) 376-3300

Homepage: www.camaraconstruccion.cl

Fax: (562) 371-3430

Cámara de Comercio de Santiago

Monjitas, 392 – Santiago

Tel.: (562) 360-7000

Homepage: www.ccs.cl

Fax: (562) 633-0962 - 632-9897

E-mail: cpn@ccs.cl

Cámara Nacional de Comercio, Servicios y Turismo de Chile

Merced, 230 – Santiago

Tel.: (562) 365-4000 - 365-4120

Homepage: www.cnc.cl

Fax: (562) 365-4001 - 365-4255

E-mail: cnc@cnc.cl

Confederación de la Producción y del Comercio

Monseñor Sótero Sanz, 182

Santiago

Tel.: (562) 231-9764

Homepage: www.cpc.cl

Fax: (562) 231-9808

E-mail: promomco@cpc.cl

Sociedad de Fomento Fabril - SOFOFA

Av. Andrés Bello, 2777, piso 3

Santiago

Tel.: (562) 391-3100

Homepage: www.sofofa.cl

Fax: (562) 391-3200/01

Sociedad Nacional de Agricultura - SNA

Tenderini, 187 – Santiago

Tel.: (562) 639-6710

Homepage: www.sna.cl

Fax: (562) 633-7771

E-mail: recepcion@sna.cl

Sociedad Nacional de Minería – SONAMI

Av. Apoquindo, 3.000, Piso 5.

Santiago

Tel.: (562) 335-9300

Homepage: www.sonami.cl



Fax: (562) 334-9700

7. Principais bancos

7.1. Banco brasileiro

Banco do Brasil S.A.

Av. Apoquindo, 3001, piso 1 - Las Condes
6760342 - Santiago - CHILE
Tel.: (562) 336-3001 (Geral)
Tel.: (562) 336-3007 (Gerência)
Fax: (562) 336-3005
Email: santiago@bb.com.br

7.2. Bancos locais e estrangeiros

Banco Bice

Teatinos, 220
Santiago
Tels.: (562) 692-2000
Fax.: (562) 696-5324
Homepage: www.bice.cl

Banco Corpbanca

Huérfanos, 1072
Santiago
Tel: (562) 687-8000
Homepage: www.corpbanca.cl
Fax: (562) 696-0271

Banco de Chile

Paseo Ahumada, 251
Santiago
Tels.: (562) 637-1111/637-2856
Fax: (562) 637-3434
Homepage: www.bancochile.cl

Banco de Crédito e Inversiones

Huérfanos, 1134
Santiago
Tel.: (562) 692-7000/696-6633
Homepage: www.bci.cl

Fax: (562) 695-3775

Banco del Estado de Chile

Av. Libertador B. O'Higgins, 1111
Santiago
Tels.: (562) 670-7000
Fax: (562) 670-5478
Homepage: www.bancoestado.cl

Banco BBVA-BHIF

Huérfanos 1234
Santiago
Tels.: (562) 679-1000
Fax: (562) 679-1250

Banco Santander

Bandera 140, Piso 19
Santiago
Tels.: (562) 320-2000
Fax: (562) 671-8135
Homepage: www.santander.cl

Banco Santiago

Bandera 201, Piso 3
Santiago
Tels.: (562) 647-4000/ 648-4000
Fax: (562) 688-3635
Homepage: www.bancosantiago.cl

Banco Scotiabank Sud Americano

Morandé 226
Santiago
Tels.: (562) 692-6000
Fax: (562) 692-5400
www.scotiabank.cl

Citibank N.A.

Av. Andrés Bello, 2687 - Las Condes
Santiago
Tels.: (562) 338-8000
Fax: (562) 338-8155
Homepage: www.citibank.cl

8. Empresas especializadas em cadastramento



Dicom/Equifax

Miraflores 353, pisos 5, 6, 7 y 8
Tel.: (562) 631 5000
Fax: (562) 633 1573
Código Postal 6500783
Santiago
Home-page: www.dicom.cl

Dun & Brandstreet International

Av. El Bosque Norte, 0177
Piso 9, Of. 9001
Santiago
Tel.: (562) 332-0800

Cámara de Comercio de Santiago

Monjitas, 392
Santiago
Tel.: (562) 360-7000
Homepage: www.ccs.cl
Fax: (562) 633-0962 - 632-9897

9. Principais feiras e exposições

Exposición Internacional de Maquinarias, Equipos, Servicios e Insumos para los Sectores Agropecuarios y Agroindustrial - EXPOAGRO

Local: a ser definido
Santiago
Tel.: (562) 530-7000 / 530-7247 / 533-2838
Fax: (562) 533-1667
Email: expoagro@fisa.cl
Homepage: www.expoagro.cl
Periodicidade: bienal
Época: 2004 (consultar SECOM Santiago para datas específicas)

Exposición Mundial para la Minería Latinoamericana - EXPOMIN

Local: a ser definido - Santiago

Tel.: (562) 530-7000/ 533-2838

Fax: (562) 533-1667

E-mail: cparada@fisa.cl

Homepage: www.expomin.cl

Periodicidade: bienal

Época: 2004 (consultar SECOM Santiago para datas específicas)

Feria Internacional de la Energia, Electricidad, Gas y Petroleo - ENERGITEC

Local: Espacio Riesco

Tel.: (562) 333-8511

Fax: (562) 333-8510

E-mail: exhibits@exhibits.cl

Homepage: www.exhibits.cl,

www.energitec.cl/index.html

Organizador: Ferias y Congresos Exhibits - Los Conquistadores 1956 - Providencia Santiago

Época: (consultar SECOM Santiago para datas específicas)

Feria Internacional de la Industria del Plástico - CHILEPLAST

Local: Espacio Riesco

Tel.: (562) 333-8511

Fax: (562) 333-8510

E-mail: exhibits@exhibits.cl

Homepage: www.exhibits.cl,

www.chileplast.cl/index.html

Organizador: Ferias y Congresos Exhibits - Los Conquistadores 1956 - Providencia Santiago

Época: (consultar SECOM Santiago para datas específicas)

Feria Internacional de la Industria Metalúrgica y Metalmecánica - METALMEC

Local: Espacio Riesco

Tel.: (562) 333-8511



Fax: (562) 333-8510
E-mail: exhibits@exhibits.cl
Homepage: www.exhibits.cl,
www.metalmec.cl/index.html
Organizador: Ferias y Congresos Exhibits -
Los Conquistadores 1956 - Providencia
Santiago
Época: (consultar SECOM Santiago para datas
específicas)

Feria Internacional de la Industria Panadera, Pastelera, Chocolates, Helados y Refrigeración - FIPACH

Local: a ser definido
Santiago
Tel.: (562) 530-7000
Fax: (562) 533-1667
Email: yderide@fisa.cl
Homepage: www.fipach.cl
Organizador: Fisa
Periodicidade: anual
Época: 2004 (data a confirmar)

Feria Internacional del Aire y del Espacio - FIDAE

Santiago
Local: Aeroporto Los Cerrillos
Av. Pedro Aguirre Cerda 5500
Bulnes 377
Casilla 2176 - Correo Central
Tels.: (562) 530-5755 / 557-9704 / 376-4670
Fax: (562) 557-1256
Email: fidae@cybercenter.cl e central@fidae.cl
Homepage: www.fidae.cl
Telex : 241378 FIDA CL
Periodicidade: bienal
Época: no primeiro semestre (2004)
Organizador: Força Aérea do Chile

Feria Internacional de la Región del Maule - FITAL

Local: Recinto Ferial de Talca
Tel.: (56-71) 222-437
Fax: (56-71) 222-421

Email: fimaule@fimaule.cl
Homepage: www.fimaule.cl
Organizador: Fundación Fimaule -
Av. Bernardo O'Higgins 99 - Talca
Periodicidade: anual
Época: em março de 2003 (consultar SECOM
Santiago para datas específicas)

Feria Internacional de Maquinarias, Equipos y Sistemas de Construcción - EDIFICA

Local: a ser confirmado
Santiago
Tel.: (562) 530-7000 / 533-2838
Fax: (562) 533-1667
Email: gte.bts@fisa.cl e info@fisa.cl
Homepage: www.fisa.cl
Organizador: Fisa
Periodicidade: bienal
Época: 2003 (consultar SECOM Santiago para
datas específicas)

Feria Internacional y Reunión Bienal de la Industria Cárnica - EXPOCARNE

Local: Central Cultural Estación Mapocho
Tel.: (562) 751-4852
Fax: (562) 751-4853
E-mail: jvalenzuela@mercurio.cl e
info@expocarne.cl
Homepage: www.expocarne.cl
Organizador: Publicaciones Lo Castillo S.A. -
Pérez Valenzuela 1620 - Providencia
Santiago
Periodicidade: bienal
Época: 2004 (consultar SECOM Santiago para
datas específicas)

Salón de Equipamientos, Productos y Servicios para la Industria de la Hotelaría y Gastronomía - HOTELGA/ALIMENTA.

Local : Hotel Crowne Plaza - Santiago.
Tel.: (562) 203-6625



Fax: (562) 203-6625
 Email: hotelga@demodulari.com
 hotelga@cepri.cl
 Homepage: www.hoteleros.cl
 Organizador: Hotelga Chile, Demodulari Ltda.
 Periodicidade: anual
 Época: 2003 (consultar SECOM Santiago para datas específicas)

Salón Internacional del Mueble y Proveedores de la Industria

Local: Espacio Riesco – Avenida El Salto 5000, Huechuraba, Santiago
 Tel.: (562) 333-8511
 Fax: (562) 333-8510
 E-mail: exhibits@exhibits.cl
 Homepage: www.exhibits.cl, www.salondelmueble.cl/index.html
 Organizador: Ferias y Congresos Exhibits - Los Conquistadores 1956 - Providencia Santiago
 Época: 2003 (consultar SECOM Santiago para datas específicas)

SOFTTEL -Tecnointernet

Local: Espacio Riesco– Avenida El Salto 5000, Huechuraba, Santiago
 Santiago
 Tel.: (562) 530-7300 / 227-0761 / 533-2838
 Fax: (562) 533-1667
 Homepage: www.tecnointernet.cl
 E-mail: info@tecnointernet.com
 Periodicidade: anual
 Época: em outubro de 2003

VINITECH MERCOSUR - Salón Mundial de Equipos y Técnicas de la Vid, el Vino y los Destilados

Local: a ser confirmado
 Data: 25 a 28 de junho de 2003

EXPO AGUA & AMBIENTE LATINOAMERICA - IV Feria Internacional de Tecnología y Uso del Agua, Manejo de Residuos y Medio Ambiente

Local: a ser confirmado
 Data: 10 a 12 de julho de 2003

EXPOPESCA – Exposición Internacional de Equipos, Servicios, Insumos y Técnicas para la Industria de la Pesca y la Acuicultura Latinoamericana

Local: a ser confirmado
 Data: 2004 (consultar SECOM Santiago sobre data específica)

EXPONAVAL – Exposición y Conferencia Internacional de Tecnologías, Equipos y Servicios para la Defensa Naval de Latinoamérica.

Local: a ser confirmado
 Data: 2004 (consultar SECOM Santiago sobre data específica)

10. Meios de comunicação

10.1. Principais jornais de Santiago

El Diario (Economía e Negócios): www.eldiario.cl
 El Mercurio: www.emol.cl
 Estrategia (Economía e Negócios): www.estrategia.cl
 La Nación: www.primeralinea.cl
 La Segunda: www.lasegunda.cl
 Las Ultimas Noticias: www.lun.com
 La Tercera de la Hora: www.tercera.cl

10.2. Principais revistas:

Capital: www.capital.cl
 Caras: www.caras.cl
 Cosas: www.cosas.com
 Ercilla: www.ercilla.cl
 Qué Pasa: www.quepasa.cl

10.3. Canais de Televisão



Canal 4: La Red: lared@lared.cl
Canal 5: UCV Televisión: www.ucvtv.cl
Canal 7: Televisión Nacional de Chile: www.tvn.cl
Canal 9: Megavisión: www.mega.cl
Canal 11: Chilevisión: www.chilevision.cl
Canal 13: Universidad Católica de Chile Televisión:
www.canal13.cl

Além dessas, efetuam transmissões 4 operadoras de TV por assinatura: *VTR- Cablexpress* (www.vrt.cl), *Metrópolis Intercom* (www.metropolis.cl), *Direct TV* (www.directvla.com/newcc) e *Sky Chile Televisión Directa* (www.skychile.cl), com uma oferta em torno de 50 canais.

10.4. Estações de rádio (Santiago)

Na região metropolitana existem 64 emissoras de rádio, sendo 24 AM e 40 FM.
Entre as mais importantes podemos citar:

Radio Agricultura-92.1MHZ: www.radioagricultura.cl
Radio Beethoven-96.5 MHZ: www.beethovenfm.cl
Radio Caracol-95.3 MHZ: www.crc.cl
Radio Carolina-99.3 MHZ: www.carolina.cl
Radio Chilena-100.9 MHZ: www.radiochilena.cl
Radio Cooperativa-93.3 MHZ: www.cooperativa.cl

10.5. Agências de publicidade

BBDO Publicidad S.A.
Av. Vitacura, 2939 piso 14
Santiago
Tels.: (562) 751-4100
Homepage: www.bbdo.cl
Fax: (562) 751-4102
E-mail: info@bbdo.cl

J. Walter Thompson Chilena S.A.C.
Av. Ricardo Lyon, 1262
Santiago
Tels.: (562) 230-9000
Fax.: (562) 204-3625

Mc Cann Erickson S.A.
Av. Andrés Bello, 2711 – piso 7
Santiago
Tels.: (562) 337-6777
Fax: (562) 337-6800

Northcote & Ogilvy & Mather
Orrego Luco, 160
Santiago
Tels.: (562) 232-6610
Fax.: (562) 231-8057
Homepage: www.ogilvy.com
Prolam Young & Rubicam S.A.
Av. Del Parque, 5045 – Ciudad Empresarial
Santiago

Tels.: (562) 640-8300
Fax: (562) 640-8340/ 640-8310
Homepage: www.prolam.cl

11. Consultoria de marketing

Ernst & Young Ltda.
Huérfanos, 770, piso 5 – Santiago
Tel.: (562) 676-1000
Homepage: www.ey.com
Fax: (562) 676-1010

CADEM Ltda. Consultores Asociados de Marketing
Francisco Noguera, 88 - Providencia, Santiago
Tel.: (562) 231-9896
Email: cadem@cadem.cl
Fax: (562) 231-9945
Homepage: www.cadem.cl

Deloitte & Touche
Av. Providencia 1760 – pisos 6,7,8 – Santiago
Tel.: (562) 270-3000
Homepage: www.deloitte.cl
Fax: (562) 374-9177

Grant Thornton International
Auditores -Consultores Ltda.



Agustinas, 853 - piso 11
Santiago
Tel.: (562) 471-7700
Fax: (562) 4717796/97
Homepage: www.gti.cl

Instituto de Investigaciones Tecnológicas - INTEC Chile
Av. del Condor, 844-Huechuraba
Santiago
Tel.: (562) 242-8100
Homepage: www.intec.cl
Fax: (562) 242-8314

Price Waterhouse Coopers
Av. Andrés Bello 2711, 3 piso – Torre de la Costanera
Las Condes, Santiago
Tel.: (562) 940-0000 – Fax: (562) 940-0504
Email: pwc.chile@cl.pwcglobal.com

12. Aquisição de documentação

Banco Central de Chile
Publica e distribui o *Boletín del Banco Central de Chile*
e *Indicadores de Comercio Exterior*.
Agustinas, 1180
Santiago
Tel.: (562) 670-2000 – Fax: (562) 698-4847
Homepage: www.bcentral.cl/

Cámara Chilena de la Construcción
Publica e distribui o *Boletín Estadístico de la Cámara
Chilena de la Construcción*.
Marchant Pereira, 10, Piso 3 - Providencia
Santiago
Tel.: (562) 376-3300 – Fax: (562) 371-3430
Homepage: www.camaraconstruccion.cl

Cámara de Comercio de Santiago
Publica e distribui o *Boletín de Informaciones
Comerciales* e revista *Comercio*.
Monjitas 392 – Santiago
Tel.: (562) 360-7000 – Fax: (562) 633-0962 - 632-9897
Homepage: www.ccs.cl

Grupo Editorial LexisNexis Chile - Publitexsa
Publica e distribui: *Ordenanza de Aduanas*,
Arancel Aduanero, *Normas y Tramitaciones Aduaneras*
e *Revista de Comercio Exterior* (órgão oficial da
Câmara Aduaneira do Chile).
Miraflores 383 - Piso 11 - Torre Centenario, Santiago -
Fono: (56-2) 510 5000
Santiago
Tel.: (562) 5105000
Email: acliente@publitexsa.cl
Fax: (562) 365-8101

Instituto Coordinador del Comercio Internacional
Publica e distribui as *Normas de Comercio Exterior
de Chile*.

Huérfanos, 1147, Of. 550
Santiago
Tel/Fax: (562) 672-2664

Instituto Nacional de Estadísticas INE
Publica e distribui o *Índice de precios al Consumidor*,
Índice de Precios al por mayor e *Boletín Estadístico*.
Av. Presidente Bulnes, 418
Santiago
Tel.: (562) 366-7777
Homepage: www.ine.cl
Fax: (562) 671-2169

13. Transporte marítimo

13.1 Empresas marítimas de Bandeira Brasileira

COMPANHIA LIBRA DE NAVEGAÇÃO
RUA SÃO BENTO, 8 - 8º ANDAR - CEP 20090-010
TEL.: (21) 2203-5000 - FAX.: (21) 2283-3001
E-MAIL: librario@libra.com.br
RIO DE JANEIRO - BRASIL
HOMEPAGE: http://www.libra.com.br

REPRESENTADA NO CHILE - SANTIAGO
(AGENTES COMERCIAIS DE CIA.LIBRA)
LIBRAMAR CHILE SAC.



Chile

■ Sumário

MAC IVER 225 - PISO 9 - OF. 901 - SANTIAGO.
TEL.: (562) 638 0292 - FAX.: (562) 632 8354
E-MAIL: libramar@libramarchile.cl

(AGENTES PORTUARIOS DE CIA. LIBRA)
S.A.A.M - SUDAMERICANA AGENCIAS
AEREAS Y MARITIMAS SA.
BLANCO 895 - VALPARAISO
TEL.: (5632) 20 1000 - FAX.: (5632) 20 1481
CAIXA POSTAL: 26-V
E-MAIL.: agency.valparaiso@saam.cl
Homepage: www.saam.cl

ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGISTICA LTDA.
AV. PASTEUR, 110 - 4º ANDAR - CEP. 22290-240
TEL.: (21) 2546 1122
FAX.: (21) 2546 1161
E-MAIL: contact@rio.alianca.com.br
BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO

13.2 Empresas de Bandeira Chilena

COMPANHIA SUD AMERICANA DE VAPORES SA. (CSAV)
- HEAD OFFICE
PLAZA SOTOMAYOR, 50
TEL.: (5632) 20 3000
FAX.: (5632) 20 3333
E-MAIL: info@csav.com
HOMEPAGE: <http://www.csav.com>
VALPARAISO - CHILE
HENDAYA, 60 - PISO 12
TEL.: (562) 330 7000
FAX.: (562) 330 7700
SANTIAGO - CHILE

EMPRESAR SA.
ENCOMENDEROS, 260 PISO 7º, oficina 72.
TEL.: (562) 200 2080
FAX.: (562) 335 1022
SANTIAGO - CHILE.
E-mail: cbernales@empresar.cl
Homepage: www.puntadelobos.cl

14. Transporte terrestre

14.1. Passageiros

Pluma Chilena Ltda.
Moneda, 1374
Santiago - Chile
Tel.: (562) 697-1544 / 672-6712
671-5223 / 695-0801 / 779-6885
Email: pluma@pluma.cl
Fax: (562) 672-2529 / 671-5223

14.2.Carga

José Schiappacasse Transportes

Camino a Lonquén 13070 – San Bernardo
Santiago
Tel.: (562) 565-8000 – Fax: (562) 565-8040

Transportadora Coral S.A.
Av. Domingos S. Marques, s/nº
05826-160 São Paulo – SP
Tel.: (11) 261-2495 – Telex: (11) 22492 TRCO BR

Transportes Nortinos Ltda.
Rua Fernando Caldas, 385
05535-060 São Paulo SP
Tel.: (11) 211-5020
Telex: (11) 2251 TILL BR
No Chile
Av. 11 de septiembre, 2260, Of .183
Santiago
Tel.: (562) 232-1197 – Telex : 341526 TRANOR

Transportes Vitores
Av. Santos Dumont, 4230
97500-580 Uruguaiana RS
Tel.: (55) 413-1695/1531 - 412-2492/3350
Telex : (55) 2392 TPLD BR
Fax: (55) 413-1695/1531 - 412-5286
E-mail: vitores@vitores.com.br
No Chile



Chile

■ Sumário

Avda. 11 de Septiembre 1860, oficina 173
Santiago
Tel.: (562) 422-3200
Email: muñozh@vitores.cl
Fax: (562) 422-3250

Transitmo Transporte Ltda.
Av. Bezerra de Menezes, 37
09851 São Bernardo do Campo - SP
Tel.: (11) 4109-2644
Telex: (11) 44527 RTMO BR
No Chile
Tel.: (562) 09-2323977 – Fax: (562) 274-7685

15. Transporte aéreo

a) Brasileiras

TAM S.A.
Santa Magdalena 94
Santiago
Tel.: (562) 381-1332/1333/1334/1335(Agência)
(562) 690-1279 / 690-1156 (Aeroporto)
Fax: (562) 231-8107 (Agência) / (562)690-1155
(Aeroporto)
E-mail: ventas@tamcl.cl

VARIG S.A.
Av. El Bosque Norte, 0177, Piso 9
Santiago
Tels.: (562) 707-8000/8052 / 707-8090 (pass./carga)
(562) 601-9020/9931 / 690-1341 (Aeroporto)
Email: vasqueza@entelchile.net
Fax: (562) 332-0826 (Agência) / 690-1346
(Aeroporto - carga)
Homepage: www.varig.cl

b) Chilenas

Línea Aérea Nacional – Lan Chile
Américo Vespúcio Sur, 901 - Renca
Santiago
Tels: (562) 565-2525
Telex : 441 061 LASCL CZ

Fax: (562) 565-6700
Homepage: www.lanchile.com

16. Supervisão de embarques

DICTUC Departamento de Investigaciones
Científicas y Tecnológicas
Universidad Católica de Chile
Av. Vicuña Mackenna, 4860
Santiago
Tels.: (562) 552-2375 / 552-3404
Fax: (562) 686-4954
Email: dictusa@ing.puc.cl
Homepage: www.dictuc.cl

Fundación Chile
Parque Antonio Rabat Sur, 6165 – Vitacura
Santiago

Tel.: (562) 240-0300
Fax: (562) 242-6900
E-mail: info@fundch.cl
Homepage: www.fundch.cl

International Inspection Services (Chile) Ltda.
Callao, 3069, Of. A, 1º Piso - Providencia
Santiago
Tel.: (562) 233-6740 / 233-1065
Email: iistgo@entelchile
Fax: (562) 231-9138

John O´Ryan (Surveyors) S.A.
Merced, 380 – Of 71
Santiago
Tel.: (562) 639-6045 / 6640064
Fax: (563) 633-1070
Email: surveyov@chile.cl

S.G.S. Chile Ltda.
Ignacio Valdivieso, 2409 - San Joaquin
Santiago
Tel.: (562) 555-8478 – Fax: (562) 555-8453
Email: sgschile@sgsgroup.com



Chile

■ Sumário

17. Escritórios de advocacia

Brand News Ltda.
 Marcas e patentes
 Av. 11 de Septiembre, 2214, Of. 169 - Piso 16 -
 Providencia
 Tel.: (562) 335-1283 / 231-6305 – Fax : (562) 333-2922
 Email: brandnews@terra.cl

Calderón y Cía. - Abogados
 Abogados
 Huérfanos, 770, Of. 1501
 Email: dcalderon@calderonyabogados.cl
 Tel.: (562) 639-3338 – Fax : (562) 639-1582
 Santiago

Carey y Cía. Ltda.
 Abogados
 Miraflores, 222, Piso 18, of. 28
 Tels.: (562) 365-7200
 Fax : (562) 633-1980 / 638-4985
 Email: carey@carey.cl
 Santiago

Carranza y Asociados
 Abogados
 Compañía, 1085, Of.1301
 Tel.: (562) 696-8533/696-4310
 Fax : (562) 672-4238
 Email: acarranz@entelchile.net
 Santiago

Claro y Cia.
 Abogados - Procuradores Internacionales
 Av. Apoquindo 3721 – piso 13
 Las Condes
 Tel.: (562) 367-3000
 Email: claro@claro.cl
 Homepage: www.claro.cl
 Fax: (562) 367-3003
 Santiago

Estudio Arturo Alessandri
 Amunátegui, 277, piso 3

Tel.: (562) 787-6000
 Fax : (562) 672-6263 / 698-3597
 Email: alessandri@alessandri.cl
 Santiago

Estudio Federico Villaseca
 Marcas e Patentes
 Av. Alonso de Córdova, 5151, Piso 8
 Las Condes
 Tel.: (562) 426-0220
 Fax : (562) 426-0188
 Email: villaseca@villaseca.cl
 Santiago

Estudio Harnecker Ltda.
 Marcas
 Patentes de Invención
 Registros en Chile y en el Extranjero
 Av. 11 de Septiembre, 1480, Piso 14 - Providencia
 Tel.: (562) 236-0848/ 236-0849 / 235-8137 – Fax:(562)
 235-9653
 Email: harnecker@harnecker.cl
 Santiago

Johansson & Langlois
 Procuradores Internacionales de Patentes y Marcas
 San Pio X, 2460, Piso 11, Of. 1101 - Providencia
 Tel.: (562) 231-2424 – Fax: (562) 231-3434
 Email: mail@jl.cl
 Santiago

Lisete Cortés - Vieira Andrade
 Huérfanos,1022 - of. 904
 Tels.: (562) 698-9133/ 696-9630 – Fax: (562) 699-1232
 E-mail: lisetecv@chilesat.net
 Santiago

Villasante y Cía.
 Marcas y Patentes
 Guardia Vieja, 255, of. 1001
 Tel.: (562) 331-0396 – Fax: (562) 331-0395
 Email: villasan@entelchile.net
 Santiago



18. Despachantes

Hernán Pizarro Ltda.
Em Valparaíso
Prat, 834, piso 4
Tel: (32) 23-4533 – Fax: (32) 21-0492
Em Santiago
Monjitas, 527, Of.1001
Tel.: (562) 633-6148 – Fax (562) 633-1148
Em Los Andes
Santa Rosa, 235 Of. 9
Tel.: (5634) 422616 – Fax: (5634) 404060

II. FRETES

1. Fretes Marítimos

Para obter informações atualizadas sobre fretes marítimos Brasil - Chile, os empresários brasileiros deverão consultar, no Brasil, as empresas de transportes marítimos relacionadas no Anexo I.13.

2. Fretes terrestres

Para obter informações detalhadas sobre fretes rodoviários, o empresário deverá consultar as empresas de transporte relacionadas no Anexo I.14.

3. Fretes aéreos

Informações atualizadas sobre fretes aéreos poderão ser obtidas na seção de cargas da VARIG ou nas outras companhias aéreas relacionadas no Anexo I.15.

III. COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

1. Telefones

\$ 350 por minuto, mais IVA (18%)

2. Telegramas

Telefonogramas: Tel.: (562) 800-200102

3. Correspondência postal

Existem 37 agências na área central de Santiago e outras nove nos diferentes bairros. A principal é a Agência Santiago 1, Plaza de Armas, s/n, Tel.: (56-2) 442-7884/698-9763.

O aeroporto Internacional Comodoro Arturo Merino Benítez dispõe de agência de correios, cujo telefone é: (562) 601-0141.

A *Empresa de Correos de Chile* possui um Centro de caixas postais em Moneda 1155, Piso 2, Tel.: (562) 422-5524.

Além disso, existem cerca de 40 empresas de correio particulares, entre as quais podemos destacar:

DHL Worldwide Express Chile Ltda.

San Francisco 301
Santiago
Tels.: (562) 280-2000
Fax: (562) 280-2090
Homepage: www.dhl.com
Telex: 340689 DHLCL CK STGO

PRESERCO – Chile
Lord Cochrane, 1856
Santiago
Tels.: (562) 544-0918
Fax: (562) 556-0851
E-mail: preserco@preserco.cl

Para efetuar entrega de correspondência nacional e internacional, existem também as empresas *courier*, entre as quais destacamos as seguintes:



Federal Express
San Camilo, 190
Santiago
Tels.: (562) 361-6000/361-6161
Fax: (562) 800-36-3031
Homepage: www.fedex.com

UPS - United Parcel Service
Unión Americana, 221
Santiago
Tels.: (562) 800-74-2587 / 685-0700
Fax: (562) 685-0707
Homepage: www.ups.cl

IV – INFORMAÇÕES SOBRE CONCESSÕES NO MERCOSUL

Em 1996, o Chile firmou o Acordo de Complementação Econômica nr. 35 com os países-membros do MERCOSUL. Em função desse acordo, existem preferências tarifárias para os produtos brasileiros exportados para o Chile.

Recomenda-se aos empresários brasileiros interessados que dirijam consultas específicas sobre as tarifas aplicáveis ao SECOM Santiago ou a um dos seguintes órgãos oficiais:

Divisão de Informação Comercial - DIC do Ministério das Relações Exteriores (vide endereço no Anexo I);

Divisão de Integração Regional - DIR do Ministério das Relações Exteriores (Tel.: (61) 411-6302/411-6308; fax: (61) 411-6083/411-6322); E-mail: dir@mre.gov.br;

Setor de Assuntos Latino-Americanos do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria (Av. Nilo Peçanha, 50 - 34º andar, 20020 Rio de Janeiro - RJ, Tel.: (021) 2283-7272 / 2532-3790 / 2204-9513 / 2204-9514 - Telex: (21) 22634 CNIN; Principais Confederações, Federações das Indústrias e demais entidades de classe; e Editoras que publicam, no Brasil, as Listas de Concessões na ALADI (assinatura):

AGENCO
Rua do Acre, 92
Cobertura - Bairro Centro
CEP: 20.081-000
Rio de Janeiro-RJ
Tels.: (21) 2253.8821 / 2203.1314
Fax: (21) 2263.1565

Edições Aduaneiras
Rua da Consolação, 77 - 7º andar
CEP: 01.301-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3120-3030 / 3159-5143
Fax: (11) 3159-5044
Homepage: www.aduaneiras.com.br



V – INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Moeda

A unidade monetária chilena é o peso (\$), dividido em centavos, embora na prática os centavos não sejam utilizados. As moedas atualmente em circulação são de 1, 5, 10, 50, 100 e 500 pesos. As notas são de 500, 1.000, 2.000, 5.000, 10.000 e 20.000 pesos.

2. Pesos e Medidas

Sistema métrico decimal

3. Feriados

1º de janeiro	– Ano Novo
Data móvel	– Sexta-Feira Santa
1º de maio	– Dia do Trabalho
21 de maio	– Combate Naval de Iquique
Data Móvel	– Corpus Christi
29 de junho	– São Pedro e São Paulo
15 de agosto	– Assunção de Nossa Senhora
18 de setembro	– Dia da Independência
19 de setembro	– Dia das Glórias do Exército
12 de outubro	– Descobrimento da América
1º de novembro	– Todos os Santos
08 de dezembro	– Imaculada Conceição
25 de dezembro	– Natal

4. Fuso horário

No Chile há diferença de 1 hora a menos em relação ao Brasil (Brasília/Rio/São Paulo). No período do horário de verão chileno, essa diferença deixa de existir a partir do segundo sábado de outubro até o segundo sábado de março.

5. Horários

Comércio: das 10:00 às 20:00, de segunda a sexta-fei-

ra, e, aos sábados, das 10:00 às 14:00. O comércio nos centros comerciais funciona diariamente, das 10:00 às 21:00, inclusive aos sábados e domingos.

Escritórios:	de 09:00 às 18:00
Indústria:	de 08:30 às 18:30
Repartições públicas:	de 09 às 18:00
Bancos:	de 09:00 às 14:00

6. Corrente elétrica

Residencial:	220 volts, 50 ciclos
Industrial:	380 vols, 50 ciclos

7. Períodos recomendados para viagem

Deve-se evitar, na medida do possível, as viagens entre os meses de dezembro e fevereiro, pelo aumento do fluxo de turistas e empresários estrangeiros no país. Recomenda-se a reserva de hotel com certa antecedência. Também o período de 11 a 19 de setembro é reconhecido como pouco ativo por coincidir com os feriados nacionais.

8. Visto de entrada

Os brasileiros portadores de carteira de identidade ou de passaporte estão dispensados de visto de entrada. A permanência autorizada do visitante é de 90 dias, prorrogável por 30, 60 ou 90 dias.

9. Vacinas

Não há necessidade de certificado internacional de vacinação.

10. Câmbio

Não há maiores restrições para a troca de dólares norte-americanos por pesos chilenos.



11. Hotéis

A lista de hotéis e apart-hotéis da cidade de Santiago, indicada abaixo, tem caráter indicativo.

Hotéis

Carrera

Teatinos 180 – Santiago Centro
Tel.: (562) 698-2011 / 6728033
Email: hotelcarrera@carrera.cl
Fax:(562) 672-1083 / 6965926

Foresta

Victoria Subercaseaux. 353 – Santiago Centro
Tel.: (562) 639-6261
Fax:(562) 632-2996 / 639-6261

Fundador

Paseo Serrano 34
Tel.: (562) 387-1200
Email: hotelfundador@hotelfundador.cl
Fax.: (562) 387-1300
Homepage: www.hotelfundador.cl

Galerías

San Antonio, 65 – Santiago Centro
Tel.: (562) 361-1911
Fax:(562) 633-0821
E-mail.: galerias@entelchile.net

Gran Palace

Huérfanos 1178, piso 10 –Santiago Centro
Tel.: (562) 671-2551, 671-2627, 671-2795
Email: hgp@hotelgranpalace.cl
Fax:(562) 695-1095
Homepage: www.hotelgranpalace.cl

Holiday Inn Crowne Plaza Orly

Av. Pedro de Valdivia, 027 – Providencia
Tel.: (562) 231-8947 e 231-8068
Email: h.orly@ctcinternet.cl
Fax:(562) 252-0051

Plaza San Francisco Kempinski

Av. Libertador Bernardo O'Higgins 816
Santiago Centro
Tel.: (562) 639-3832
Email: hotel@plaza.sanfrancisco.cl
Fax:(562) 639-7826
Homepage: www.hotelsanfrancisco.cl

Tupahue

San Antonio 477 – Santiago Centro
Tel.: (562) 639-3861 e 638-3810 / 756-2500
Email: hotel@tupahue.cl
reservas@tupahue.cl
Fax:(562) 639-2829
Homepage: www.tupahue.cl

Rio Bidasoa

Av. Vitacura 4873 - Vitacura
Tel.: (562) 242-1525
Email: bidaso@entelchile.net
Fax:(562) 228-9798

Sheraton San Cristóbal Tower

Av. Santa María, 1742
Providencia
Tel.: (562) 707-1000
Fax: (562) 707-1010
E-mail:info@sancristobaltower.cl
Homepage: www.sancristobaltower.cl

Santiago Park Plaza

Av. Ricardo Lyon, 207
Providencia
Tel.: (562) 372-4000
Email: bookings@parkplaza.cl
Fax: (562) 233-8521
Homepage: www.parkplaza.cl

Apart-Hoteis

Alessandria

Av. El Bosque Norte, 033 - Providencia
Tel.: (562) 233-2079
Email:alessandria@chilnet.cl



Chile

■ Sumário

Fax:(562) 233-2086

Club Presidente

Luis Thayer Ojeda, 558 – Providencia

Tel.: (562) 233-5652

Email: inf@presidente.cl

Fax:(562) 231-6948

Director

Carmencita, 45 – El Golf

Tel.: (562) 233-2423

Email: reservaciones@director.cl

Fax: (562) 232-0986

Hotelera Alicante

Av. 11 de Septiembre, 2250, of. 1501 - Providencia

Tel: (562) 231-8989 e 233-1725

Fax: (562) 231-8989

e-mail: alicante-sa@entelchile.net

Rauco Apartments

Av. Kennedy, 5853 (entre Parque Arauco e

Av. Manquehue) Las Condes

Tel.: (562) 226-0280 e 220-6399

Email: ebertens@cmet.net

Tel/Fax: (562) 220-6399

Av. Libertador Bernardo O'Higgins, 136 – Santiago

Centro

Tel.: (562) 685-5000 / 800-200575 / 6381042

Email: business@crownesantiago.cl

sales@crowneplaza.cl

Fax.: (562) 633-0960 / 6392062

Homepage: www.crowneplaza.cl

Hyatt Regency Santiago

Av. Kennedy, 4601 – Las Condes

Tel.: (562) 218-1234 / 3633272

Telex : 240491 HYATT CL

Fax: (562) 218-3159 / 363 3135

e-mail:info@hyatt.cl

Inter-Continental Santiago

Vitacura 2885 - Las Condes

Tel.: (562) 394-2000

Fax: (562) 251-7814

E-mail:santiago@interconti.com

Homepage: www.interconti.com

Los Españoles

Los Españoles 2539 - Providencia

Tel.: (562) 232-1824

Email: hotel@loespanoles.cl

Fax:(562) 233-1048 / 632-2996

Homepage: www.loespanoles.cl

Marriott

Avenida Kennedy 5741, Las Condes

Tel: (562) 426-2000

Fax: (562) 562 426-2001

Homepage: www.marriotthotels.com

Montebianco

Av. Isidora Goyenechea, 2911 – El Golf

Tel.: (562) 233-0427 e 233-5034

Fax:(562) 233-0420

E-mail.: montebia@entelchile.net

Homepage: www.hotelmontebianco.co.cl



BIBLIOGRAFIA

Para elaboração do presente estudo foram consultadas várias fontes de informação e dados estatísticos, dentre os quais destacam-se:

ALADI, *Estadísticas de Comercio Exterior*

Banco Central do Chile, *Boletín Mensual - Marzo 2002*.

Banco Central do Chile, *Compendio de Normas de Cambios Internacionales* (<http://www.bcentral.cl/Normas/Circulares/cnci/Circ768cnci.pdf>)

Banco Central do Chile, *Indicadores Económicos*

Banco Central do Chile, *Informe Económico y Financiero - 15 de Junio de 2002*.

Banco Central do Chile, *Manual de Procedimientos y Formularios de Información del Compendio de Normas de Cambios Internacionales* (<http://www.bcentral.cl/Normas/Circulares/cnci/circ768manualcnci.pdf>)

Banco Mundial, *World Development Report*

Codelco, www.codelco.cl.

Comisión Chilena del Cobre, *Boletín Estadístico Mensual - Abril 2002* ([http://www.cochilco.cl/contenido/b-estadisticas/boletines_anteriores/Boletin%20%20Abril%202002%20\(N\).pdf](http://www.cochilco.cl/contenido/b-estadisticas/boletines_anteriores/Boletin%20%20Abril%202002%20(N).pdf))

Comisión Nacional de Energía, www.cne.cl.

Comité de Inversiones Extranjeras, www.cinver.cl.

Empresa Nacional del Petroleo (ENAP), www.enap.cl.

Fundo Monetário Internacional, *International Financial Statistics - Yearbook 2000*

Fundo Monetário Internacional, *Chile: International Reserves and Foreign Currency*

Liquidity (<http://www.imf.org/external/np/sta/ir/chl/eng/curchl.htm>).

Instituto Nacional de Estadísticas (INE), *Compendio Estadístico 2001* (http://www.ine.cl/chile_cifras/f_chile_cifras.htm)

Instituto Nacional de Estadísticas (INE), *Resultados Preliminares del Censo 2002* (http://www.censo2002.cl/menu_superior/cuantos_somos/download/resultados_preliminares.pdf)

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, *Balança Comercial Brasileira - Sistema Alice (Aliceweb - http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/alice.asp)*

Ministerio de Planificación y Cooperación (Mideplan)

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, *Evolução do Comércio Exterior Brasileiro - 1950 a 2002* (http://www.mdic.gov.br/indicadores/Outras_Estasticas/EvolucaoCEbrasileiro.xls).

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, *Intercâmbio Comercial*

Brasileiro por Blocos Econômicos e Países Janeiro-Dezembro/2001 (<http://www.mdic.gov.br/indicadores/intercambio2001.htm>)

Sociedade de Fomento Fabril (Sofofa), *Indicadores de la Industria - Mayo 2002*.

Subsecretaria de Telecomunicaciones, *Estadísticas del Sector de Telecomunicaciones en Chile: 1999-2001*.

Superintendencia de Bancos e Instituciones Financieras de Chile, *Información Financiera - Febrero 2002* (www.sbif.cl).

US Department of State, *Background Note: Chile* (<http://www.state.gov/r/pa/ei/bgn/1981pf.htm>).



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial
Brasília, 2002

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior
Série: Como Exportar
CEX: 100

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores – MRE
Departamento de Promoção Comercial – DPR
Divisão de Informação Comercial – DIC
Consulado Geral do Brasil em Santiago
Setor de Promoção Comercial – SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial

Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O **DPR**, que é titular exclusivo dos direitos de autor (*), permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional
ISBN 85-98712-30-2